Num. 27.

AZETA DE LISBOA
Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça-feira 7 de Julho de 1780.

CONSTANTINOPLA 29 d' Abril.

Grão-Senhor acompanhado de todos os Magnates de Corte foi a 13 deste mez à Melquita de Eiub, aonde por entre hum grande concurso de povo se procedeu com a costumada pompa a ceremonia de cingir-lhe o alhange Imperial. Nele magnifico comitiva hião 10 mulas com 500 patacas em moeda pequena de prata, a qual foi toda distribuida pelo povo, tendo para admirar que ningum perdeisse a vida nessa occasiao. S. A. foi a cavallo á Melquita, e voltou por agua ao Serralho: ao passar pelo porto todos os navios affim Cristãos, como Ottomans lhe derão huma salva de artilleria. A primeira festa que houve por motivo da coroação de Selim III. foi hum torneio, que se julgou mais compativel com a presente conjunctura de guerra, do que musica e dança.

O novo Sultão já fez a sua geral eleição no Serralho velho. Duzentas e sincoenta damas, que S. A. não julgou proprias para o seu novo Haram, foram distribuidas pelos primeiros Officiaes do Exercito em premio dos seus serviços. Taes são as tenças dos Generaes Ottomans. — Por meio da affabilidade e prudencia procura S. A. defveladamente ganhar a affieção do povo. O seu primeiro cuidado foi diminuir o preço do pão, dando para este effeito 10 milhões de patacas do seu proprio Erario: o que contribuiu efficazmente para aplacar a murmuração dos descontentes.

Instrufoas tem sido todas as propo-

fições de paz feitas no presente reinado pelos Ministros das duas Cortes de Bearn; por quanto o Sultão declarou ter dado juramento de recobrar a Crimeia: affim tem que se estabeleça por preliminar a restituição daquela prainha, he de balde toda a proposta. Depois da dita declaração confirmou S. A. o Grão-Vijir no seu posto; e enviando-lhe o seu Diploma, lhe recomendou cuidasse com toda a eficacia em haver a soldadesca que lhe fose necessaria, a fim que hum parte das suas tropas fizesse huma guerra offensiva no Bannato e Croacia, em quanto outra se entranhasse pela Moldavia para cubrir a praça de Bender. Hasfan Baxá foi mudado do posto de Grão-Almirante para Serakier, e S. A. lhe deu hum numero Exercito para tentar por terra a restauração de Oza-
kow. No lugar que elle deixá, succedeu hum irmão do Grão-Vijir, que era Vice-Almirante, a cuja conta fica o ofltar por mar a empreza incumbida ao novo General. Sinco Companhias de Geniza-
ros de 120 homens cada huma fahrião daqui não ha muito para o principal Exercito. A poucos passos se moveo entre elles huma tal difficordia, que peleijando com as armas na mão, muitos ficarão mortos, ou perigoasmine feridos. Outros fugirão, de maneira que o menor numero foi o que seguido o destino que se lhes havia dado.

ITALIA.

Napoles 15 de Maio.

Perto de Herculanum se descubriu ha pouco huma coufa bem curiosa, e que
faz impressão em quantos a vem. Con-fitte nuns fragmentos de cinzas, que
n'uma das erupções do Vesúvio surpreen-
dérão huma mulher, que amedrontada
hia fugida, e totalmente a encalára. De
tal forte comprimio, e endureço o tem-
po elas cinzas a roda da dita mulher,
que ficará como huma fórmia do seu
corpo. As diferentes partes destê se vem
perfeitamente impressas nas peças, que
se achárão: huma representa a amedente
do peito, em que se admira huma rara
perfeição: outra hum hombro, e a ter-
ceirá huma parte de toda a figura. Del-
las se colige que a dita dama era alta,
bem feita, e de pouca idade, e que até
fugira em camisa, visto que ás referidas
peças se achão pegados alguns pedaços
de panno de linho.

Roma 30 de Maio.

A 25 do corrente á noite voltou de
Subico a esta capital o Santo Padre,
depois de ter aliagado o novo Tem-
plo, que dedicou a Santo André Ape-
tolo.

A pezar do rigor, e exemplar catili-
que o novo Governador desta capi-
tal tem usado para pôr termo aos rou-
bos, que aqui se commettem, raro he
o dia, ou a noite em que os não ha.

S. S. supprimio ha pouco tres Mofte-
ros em Ancona: muito outros, segndo
a voz que corre, terão brevemente que
experimentar a mesma forte.

Ancona 26 de Maio.

Toda esta cidade se vio por extemo
sobrefalada a 23 deste mez à noite, por
se haver a fábrica de polvora, sítia no
castello, incendiado com horível es-
tampilado. Procede este desastre de ter aulli
entrado fóra d'horas com huma lanter-
na hum oficial da fábrica no desigio
de tirar polvora: a sua imprudencia po-
rem lhe cuitou a vida. O edificio ficou
destruido; e algumas pedras de mais de
cem arrateis, que foram arrojadas a gran-
des distancias, arruinarão as cafas mais
proximas, e fizerão muito damno às
mais arredadas. Todo o povo se achou
na maior consternação, e muitas pessoas
ficaráo feridas. Julga-se que com 400
efeudos se não poderá reparar a perda.

Genova 7 de Junho.

O Barão de Wrangel, Enviado Ex-
traordinario e Ministro Plenipotenciario
d'E Rei de Suecia nosa Republica, foi
hontem fazer a sua primeira visita ao
Doge.

Aquí consta haverem ultimamente fã-
hido ao mar muitos corsários Berbe-
refos, os quaes vão navegando para
o Archipelago, e mares do Levante pa-
ra impedecer aos inimigos da Porta Otto-
mana.

Por conta da Imperatriz de Russa se
está aqui agora negociando hum em-
prestimo de dinheiro, o qual vai lentas-
mente, por der hum capital muito
avultado. As vantagens desta negocia-
ção são afis extrordinárias, pois ex-
pressamente se prometem os privilegios
de cidadão do Império Russiano a toda
e pessoa que concorrer com huma deter-
minada somma.

Hum navio novo de 50 peças des-
minado a Senegaglia, que se está con-
trundo neste porto, foi ha pouco com-
prado por huma Potencia estrangeira,
que se julga fer a Suecia.

H A I A 11 de Junho.

Ante-hontem partio daqui o Principe
d'Orange com a sua Família para Loo,
donde, depois de alguns dias de demo-
ra, irá por Brunswick a Berlin.

O Conde de Lovebich, novo Mi-
nistério de Suecia, entregou ha pouco as
suas credenciais a Mr. Wassenaar Catvuk,
Presidente dos Estados-Geraes.

L O N D R E S 18 de Junho.

O restabelecimento da faude do no-
so amábilíssimo Soberano faz que a 4
do corrente, dia dos seus annos, hos-
vêsse nas falas do palacio de S. Jaime o
mais numerofo e luzido ajuntamento,
que áhi se tem visto. O venturoso suc-
cesso da melhora de S. M., que tanto
contentamento tem causado por todos os
seus domínius, foi a 29 do mez passa-
dado aplaudido pelo Embaixador de Fran-
ça com huma magnifica função que deo
em sua casa, à qual assistiu a Família Real, e o melhor da Corte. Pelo mesmo grão motivo fez o Embaixador de Hfspanha a 2 do corrente no palácio de Ramleigh hum testemunho, que execluía-se de milhas a norte, que não fazem menos honra a sua Excelência, do que a Coroa que elle representa.

Havendo o Lord Sydney a 5 do corrente renunciado o seu cargo de Secretário de Estado da Repartição dos Negócios do Reino, S. M. depois de nomear para o substituir a Mr. Wyndham Grenville, que no mesmo dia prestou o juramento do costume, lhe outorou a dignidade de Visconde da Grã-Bretanha com o título de Visconde Sydney de S. Leonardo, no Condado de Gloucester, como igualmente o cargo de Chefe da Justiça em Eyre.


Aqui encontra a Imperatriz de Russa mandado já a sua resposta à Dinamarca, pela qual intitulou em que esta compreenda o tratado. Allega S. M. Imp. não haver precisão de que Potência alguma neutral se interrompe nesta negociação, fendo evidente que toda a Convenção, por frágil que seja, se tornaria inútil, se debaixo do pretexto de conservar a paz, ou impedir os progressos da guerra, fendo aproveitável a linha de asilo e asilo; e assevera que a Declaração que mandada publicar a 6 de Maio a respeito da Bandeira Neutral, não pôde deixar de fazer com que as outras Potências vivam sem receio no tocante ao seu commercio. Veremos com tudo que nova resposta vem antes de 24 do corrente. — Segundo os termos do último ajuste, o Armisticio entre a Dinamarca, e a Suécia finalizou a 15 deste mezo, mas sem embargo de ter a Imperatriz protestado contra huma reconciliação, as cartas de Copenhague, que aqui se receberão no mesmo dia 15, fizerem que a suspensão de armas se haja de tornar a prolongar. O certo he que as esperanças de paz no Norte tem feito substituir o valor de nossos fundos públicos, que se acha agora no seguinte estado:

Banco 179$: 8, 3 por cent. conto. 77$: 8 a 5.

PARIS 15 de Junho.

No mesmo dia em que tomou o Deloim, Mr. de Villedeuil, Secretário do Corte da Casa Real, foi por ordem d'El-Rei anunçar ao Daque de Normandia que S. M. o havia declarado por Herdeiro da Coroa de França.

O Deão dos Comuns (nome que o Terceiro Estado quiz dar ao seu Presidente) recebemos a 6 do corrente dois bilhetes: hum da Princesa de Grimay, em que se lhe noticiava que a Rainha na presente conjuncção não podia receber os obsequios do Terceiro Estado; outro do Guarda Sellos para lhe fazer saber que El-Rei, senhjsm embargo de se achar penetrado de mais justa dor, não fez execução com tudo a receber as 11 horas da Deputação do Terceiro Estado. Logo depois os 20 Deputados, que a Camara dos Comuns tinha indicado, habrião da Assembleia para satisfazer a sua importante missagem, e foram recebidos no gabinete d'El-Rei, a quem o Deão fez huma Falsa, * significando os respeitunos sentimentos do Terceiro Estado para com o seu Supremo. S. M. lhe deo huma Respóla * própria da bondade que o caracteriza. No mesmo dia 6 os Deputados do Corte apresen- taram a Camara dos Comuns hum Ato, em que se expressava que a Camara...
ra do Clero decidira que se houvesse de atender com demora (por meio de Commissários nomeados nas três Ordens) à miseria do povo das Províncias, e a carência do pão, deliberando-se sobre o modo de dar a isto remédio: e recenterão que o mesmo Ato não se havia de fazer na presença do Rei. Depois de terem os Deputados do Clero hablado à Câmara dos Comuns, hum dos Vingas da Câmara disse, que o exame do sobredito Ato se devia repor para depois da verificação dos poderes do Terceiro Estado. «Suspendamos, exclamou então Mr. Gariot, evitemos de restar na cidade que nos armão com má delibera, deliberemos sem pressa de tempo, e molestemos ao povo queudos tão lentos a sua confirmação, como o Clero. Não se bem evidente que este crenço se esquecer o destravar, que o seu veritar procedimento em matéria política lhe tem merecido, examinando a indigência em seu tocante, e presentando-lhe a enganosa malícia da comissão que hum inteiramente lhe fez por?» Varios outros Membros dos Comuns falarão com vehemência sobre o mesmo ponto. Mr. Languiniais acrécentou: «Não há a carência dos viveres o que causa a miséria; ele fez o luxo, a opulência exécrável do Clero Gallicano. «Vendei, Predios, as vozes carrangens, volta baixella, vendei voitos móveis lumpuquos, que ferem a vitta dos pobres: em iguais circumstancias ordenarão os antigos Canones até mesmo a venda dos seus lagidos: sacrifícios do luxo, e superfluos encherão esse horrível vacuo, e o infeliz será tocado.» Por fim decidiu-se peremptoriamente, que a Câmara dos Comuns enviaria nesse mesmo dia, como com effeito o fez, huma Deputação ao Clero com a resposta seguinte: «Peneirados com lágrimas das desgraças públicas, e obrigados pelos meimos desviveres que vós, padimos e vos rogamos com toda a efficácia que neste instante vós unais com nós na fala commum para concertar os meios de tocorno os pobres com todo o ardor possível.» Ato tornou o Clero, que havia de deliberar secretamente sobre a proposta: as cousas por tanto ficarão no mesmo estado.

LISBOA — de Julho.

Quinta terça passada pelas 5 horas da tarde teve o Excellentíssimo Conde de Cifuentes, Embaixador d'EIRei Catholico, a honra de apresentar a Rainha N. Senhora, e as demais Petições Reaes o Excellentíssimo Marquez d'Alembel, seu filho, com outros dous Cavalheiros Hespélios.

Em demonstração de sentimento pela morte do Delfim romou S. M. luto por 15 dias, que principiara a 5 do corrente, e na mesma conformidade toda a corte.

S. M. foi servida publicar hum Alvarã, em data de 17 de Março de 1789, pelo qual ha por bem dar por caçadas, e abolidas todas as nomeações de Vice-Consules, e seus Feitores, passadas a subditos, e vassallos seus, pelo Consul Geral da Nação Russiana nellees Reinos; tendo-se por de nenhum effeto as Cartas, ou Patentes, que em consequência delas se lhes houverem expedido; não sendo da sua Real intenção permitir similihantes exercícios a algum dos seus vassalos, sem huma expressa licença, solicitada pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO A' GAZETA DE LISBOA NUMERO XXVII. Com Privilegio de Sua Magestade.

Quarta-feira 8 de Julho de 1789.

Extrato d'uma admirável Falsa feita por Mr. Necker, Ministro da Fazenda Real de França a 9 de Maio de 1789 na Assembleia Nacional, sobre a extinção do inhumano comércio da escravidão.

Tempo provavelmente virá, Senhores, em que associar-seis as vostras deliberações os Deputados das Colónias, e olhareis com compaixão para aquella infeliz parte da especie humana, donde até aqui tem o menor abalo haver-se tirado objectos para hum barbaro tráfico: quero dizer, homens semelhantes a nós mesmos na faculdade de pensar, bem alli na dolorosa consideração do seu padecimento: homens com tudo, que nós, tem darmos ouvidos às suas queixas, amontoam-nos nos porões dos nossos navios, a fim de os conduzirmos a eferavíduo que os efera nas nossas Ilhas.

Que Nação melhor do que a França pode procurar mitigar hum systema de cativio, supposto necessario, em substituindo aos males insuperaveis do comércio Africano (males, que desfrem os habitantes do antigo, e novo mundo) aquelle paternal cuidado, que he capaz de multiplicar nas nossas Colónias hum povo, destinado para alimentar as na sua cultura?

Huma distinta Nação (a Inglaterra) já deo o final para esta grande obra: final, que bem mostra o seu delcernimento, e compaixão. A humanidade também tem já achado solidos argumentos para sua defesa até mesmo no interesse pessoal, e nos cálculos politicos mais exactos; e antes que passe muito tempo a sua gloriosa caufa, encontrara patronos no Tribunal de cada Nação, sensível ao que dizia a boa filosofia. Ah! que transcendente prazer, que nuvem de glória não está reservada para estas felões da nossa Assembleia Nacional, eficazmente celebradas agora no meio d'hum século de luzes?

Falsa feita pelo Deão dos Communs de França a S. M. Christiandilima a 6 de Junho de 1789 (como fica anunciado na precedente Gazeta.)

Senhor. Muito tempo ha que os Deputados dos seis Communs de V. M. lhe terião representado os seus respectivos testemunhos de reconhecimento pela convocação dos Estados Geraes, se os seus poderes estivessem verificados. Estes poderes estarião na verdade já verificados, se a Nobreza tivesse cesiado de oppor obstáculos: os seis Communs deste Reino espremão com a mais viva impaciência que esta verificação se effetue para logo oferecer a V. M. a mais clara demonstração do amor que profesão à sua sagrada Pátria, e à sua augusta Familia, e testemunhar o quanto se empenhão pelos interesses do Monarca, insuperaveis dos da Nação. A ansiar, que a inicição dos Estados Geraes inspira a V. M., he huma nova prova do desejo que tem de fazer feliz a França. Afflições com esta fatal
tal inacção, os Deputados dos Communs tem tentado todos os meios de fazer com que o Clero e a Nobreza se unão com elles para constituir a Assembleia nacional. Porém a Nobreza de novo tem expressado a sua repugnância a estar pela verificação dos poderes feita separadamente. Acha-se-se terminadas as conferências conciliadoras que houveram sobre esta importante questão, V. M. defejou que elas tornassem a começar na presença do Guarda Sellos, e Comissários, que nomeou. Os Deputados dos Communs, persuadidos de que no governo de hum Príncipe, que quer ser o Restaurador da França, a liberdade da Assembleia nacional em nada poderia perigiar, não recusarão de prestar-se aos desfejos, que V. M. lhes deo a conhecer. Bem convencidos estão eles, de que a exacta informação que foi dada a V. M. a respeito das conferências, lhe não fará conhecer nos motivos, que dirigem os seus Communs, mais do que principios de justiça, e de razão.

Senhor, os fieis Communs de V. M. não se hão de jamais esquecer da alliança natural que ha entre o Throno, e o Povo contra diferentes Aristocracias, cujo poder, se chegasse a estabelecer-se, fundar-se-hia sobre a ruína da autoridade de regia, e da felicidade pública. O povo Francez, havendo-se em todos os tempos glorido de amar os seus Soberanos, sempre estará prompto a verter o seu sangue, e defender generosamente os seus bens, a fim de sustentar os verdadeiros principios da Monarquia. Desde o primeiro instante, em que as instruções, que os seus Deputados receberão, lhes permitirem dar hum voto nacional, V. M. conhecerá se os Deputados dos Communs são, ou não os mais empenhados, entre os demais vaifallos, por manter os direitos, a honra, e a dignidade do Throno, por consolidar as obrigações públicas, e estabelecer o crédito da Nação. Também conhecerá V. M. que elles não são menos justos para com os seus Concidadãos de todas as classes, do que addictrões a sagrada Peito de V. M. Os fieis Communs de V. M. ficão profundamente penetrados da triste conjunctura (por ter falecido o Delfim) em que V. M. se digna de receber à Deputação que da parte dos memos tem a honra de vir a sua presença. Rogão elles pois lhes seja permitido fazer a V. M. huma viva expressão da sua mágoa, e respeituosa sensibilidade a este respeito.

Resposta do Monarcá Christianíssimo á precedente Falla.

Recebo com grande satisfação as gratas e fervorosas demonstrações dos Representantes do Terceiro Estado do meu Reino, por me deixarem persuadido da sua eficácia por fother a Monarquia. Todas as Ordens do Estado tem igual direito á minha bondade, e vós podeis confiar na minha protecção e benevolência. Recomendo-vos sobre tudo que concorrás com promptidão, e com hum espirito de fabezoria, e paz para o complemento do bem, que defeso com impaciança fazer a meus pövos, e o qual ellas esperão do amor que lhes tenho.

Declaração, que a Imperatriz de Russia mandou entregar aos Ministros estrangeiros, que residem em Petersburgo, à respeito da Bandeira Neutral.

Desde que começou a guerra, movida injustamente a Russia pelo Rei de Suecia, tem a Imperatriz com todo o fervor procurado sustentar pela sua parte o comercio, e a liberdade da Bandeira Neutral no Baltico, persuadindo-se de haver até aqui dado as Nações commerçantes que trafaço naquelle mar, as mais convincentes provas da eficaz protecção com que podem contar. Porém vendo S. M. Imp. os progressos que a guerra bem a seu pezar faz, tem por acertado dar novamente a conhecer as suas intenções a elle respeito por huma Declaração, que, augmentando a confiança que julga haver inspirado às ditas Nações.
faça com que essas tememor, nem dificuldade alguma se dediquem às suas transações mercantis na indicada paragem. Consequentemente noticia a quem houver de pertencer, que já expediu as ordens mais apertadas aos Commandantes das suas forças navais no Balctico, para que concedam toda a proteção aos navios que ali acudirem durante a guerra, tendo cuidado em lhes não causar obstáculo algum na sua navegação aos portos daquele mar, antes em caio de necessidade lhes subministrarão todo o tocócoro, e assistência que as circunstâncias permitirem: ficando tão sómente exceptuadas destê favor as embarcações mercantes, que levarem munições, ou petrechos de guerra aos inimigos da Rússia, os quais por serem, segundo o costume geral, reputados como contrabandos, ficando sujeitos à confiscação. Esta segurança que a Imperatriz tão solemnemente dá, e que nunca permitirá seja derogada, ou alterada de forre alguma pelos seus vaflallos, basta para desvanecer qualquer desconfiança que ainda haja a respeito da sobredita navegação. Espera pois S. M. Imp. que todas as Nações Neutras continuará amplamente a fazer o seu comércio no Balctico com a mesma segurança, que gozavão antes do rompimento entre a Rússia, e a Suedia.

Dado em S. Petersburgo aos 6 de Maio de 1789.

LISBOA 8 de Julho.

S. M. foi servida publicar hum Alvará com força de Lei, em data de 17 de Abril de 1789, pelo qual declarando comprehendidas as Tenças nas Mercês, que até agora houve por bem fazer dos Bens da Coroa: He servida ordenar que da publicação deste Alvará em diante seja necessária absolutamente a exprefia, e específica menção delas com toda a individual declaração da sua origem, situação, e antiguidade: Etablêce a regla para pagamento dellas: Declara os fins, e os efeitos da hora, que manda tomar para supervivencias em Tenças: Determina o que se deverá praticar com os Tencionarios omissoes em cobrar as suas Tenças: E dá as regras, que inviolavelmente se deverão observar para a verificação das vidias, que se achemem concedidas, e se houverem de verificar nas peffias a que pertencerem.

Provimentos Militares por Decretos de 23 de Junho de 1789.

Marechal de Campo, gozando da antiguidade deste posto, como se fora incluido na Promoção de 9 de Maio proximo precedent, e conservando o mesmo exercício que actualmente tem.

Sebastião Correa de Sá.

Brigadeiros, conservando o exercicio que actualmente tem.

Dinis Gregorio de Mello e Caftro. Luiz de Miranda Henriques.
João Antonio de Sá Pereira. D. Francisco Xavier de Noronha.
Luiz Pinto de Souza Coutinho. João de Ordaz e Queiroz.
José Joaquim de Mello e Lacerda. Rodrigo de Souza da Silva Alcoforado.
Gonçalo Pereira Caldas. Fernando Pereira Leite de Foyos.
Jaques Filipe de Landerfet. Marquez de Angeja.
Martinho de Souza e Albuquerque. Marquez de Marialva.
Thomaz Fitz Gerald. Conde de S. Lourenço.

Co.
Coronel d'Infantaria para o Regimento da gurção da Corte, vago por
promoção de Martinho de Seusa e Albuquerque a Governador,
e Capitão General da Capitania do Pará.

D. Rodrigo de Lascarre.

Ajudantes de Ordens.

José Joaquim Soares de Andrade, com Patente de Coronel d’Infantaria.
Fernando José Halle, com Patente de Coronel d’Infantaria.
Rodrigo Matheus das Gama Lobo Pimentel, com Patente de Tenente Co-
ronel de Cavalaria.

REGIMENTO D’INFANTERIA DE SETUBAL.

Tenente Coronel.

Miguel Tiberio Pedegache Brandão Ivo.

Sargento Alor.

Nuno da Silva e Abreu.

Capitães de Granadeiros.

João Antonio de Barbuda. Martinho José Velloso de Barbuda.

Capitães de Fuzileiros.

Bento Pereira de Almeida. José Luiz de Carvalho, graduado, e

Francisco de Paula Pinto de Gouveia. conservando o exercicio que tem de

Manoel Xavier de Piva. Ajudante.

Tenente de Granadeiros.

Francisco Antonio de Braun.

Tenentes de Fuzileiros.

Francisco Sanches Pereira de Guimão. Ignacio Joaquim de Mello.

Fernando Antonio Boiño. Fernando Victorino da Silva Frayão.

Alferes de Granadeiros.


Alferes de Fuzileiros.


Joaquim José da Cruz. José Belarmino Moreira de Carvalho.

Cirurgião-Mór.

João Baptista da Silva.

Reformados.

Carlos Luiz de Amon, em Coronel.

André de Mello e Castro, em Sargento Mór.

Antonio Carlos da Cotta Pereira, em Tenente de Granadeiros.

Joaquim Jacinto da Silva, em Cirurgião-Mór.

Mestre de Campo d’Infantaria Auxiliar da Ilha de S. Miguel, Joaquim José

Raposo Becudo Correia S. Vicente.

Por Decreto de 27 de Junho.

Coronel de Artilharia para se lhe verificar a sua Patente neste Reino, Gustavo

Adolfo Hercules de Chermont.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
Um filho do General Kamenskoy, por quem he capitaneado o Exercito na Moldavia, chegou aqui a 14 do corrente com a noticia de ter o General Dorfden a 27 d' Abril compelli os Turcos a retroceder 20 ver ses para lá de Braila, junto de Maceinini nas ribeiras do rio Sireh. Nessa acção perderão a vida 400 Ottomans, e foi consideravel o numero dos feridos. Hum Baxa de duas caudas, que commandava na Moldavia, ficou prisioneiro com 100 homens mais; e tambem cahiu em noffo poder huma peça de artilheria, e tres bandeiras.

No dia seguinte chegou aqui outro Expreso expedido pelo mesmo General Kamenskoy para dar parte á Corte de que o General Dorfden tornou a atacar o inimigo a 30 d' Abril no campo de Galacz nas margens do Danubio, e que, depois de hum obstinado combate de mais de tres horas, o derrotou totalmente. Perderão a vida nesta batalha 1500 Turcos, e hum Baxa de tres caudas, com hum consideravel numero de Officiaes, e mais de mil soldados foram feitos prisioneiros. Todo o campo com a artilheria, bandeiras, &c. cahiu em poder dos vencedores, cuja perda não passou de 60 morros, e huns cem feridos.

STOCKOLMO 5 de Junho.

Aqui acaba de haver huma mudanca na Administraçao, a qual não poderá deixar de ser o principio d'huma era memoravel nesta Monarquia. Conflitte em ter Elis Reip suprimido o Senado, que pelas Leis do Reino, da mesma sorte que pela forma de Governo estabelecida em 1772, tinha direito de ratificar d'algun modo o exercicio da suprema authoridade, em quanto a dieta não estivesse congregada. Havendo o Acto de União e Segurança feito menção do estabelecimento d'hum Supremo Tribunal Regio, S. M. declarou a 18 do mez passado que este Tribunal se havia de estabelecer em lugar do Senado, compondo-se assim de Nobres, como de Commons, cujos lugares seriam triennaes. Consequentemente escreveu neste mesmo dia huma carta circular a todos os Senadores, que ainda não tinham resgndado os seus cargos, pela qual os dava por depostos. Seis delles porém foram depois nomeados para Vogaes do novo Conselho, o qual se divide em duas reparticoes, huma intitulada Tribunal de Revista dos Negocios Judiciaes, e a outra Tribunal dos Objectos de Economia interna. Aquelle consta de 6 Magistrados da Nobreza, e outros tantos dos Commons; de elle de 8 dos primeiros, e 4 dos segundos.

Havendo-se hum corpo de 18100 Russos juntado na aldeia de Ruskiala, que fica nas fronteiras da Carelia, onde só esperava por artilheria para fazer huma irrupção naquella provinncia, o Sargento-Mor Grippenberg, que se achava nella vizinhanças com hum Batalhão do Regimento de Tavastebus, e 4 peças de artilheria, aliou-se em atacar o inimigo a 17 do mez passado, sem embargo de não
confissir toda a sua força em mais de 250 homens. Apenas os adversários se aproximaram, tiveram os Suecos a felicidade de delinear algumas peças d'artilleria de campanha, com que a entrada da aldeia era disputada pelos Russo: e logo depois o armazem de pólvora, que eis-se ahí tinhanó, foi pelos ares: do que se seguiu a morte de muitos delles. Após este detrelhe se deu princípio a batalha, que continuou com grande calor por mais de três horas. Julga o ditto Sargento-Mór que o número dos mortos da parte dos Russo foi de 400, e o dos feridos não pouco avultado. Depois da acção desfizeram os inimigos a aldeia, e se dirigiram para Sardenalla. Os nossos dispersaram com belas ardentez, por saberem que os Russo tinham a sua pólvora numa casa junto do campo da batalha.

O Duque de Sulemania passou a 31 do mez passado para Carlstona, onde fabriou logo com a Armada Suse em busca da Russiana, que dizem andar sobre a costa de Finlandia. No dia precedente tinha lido expedida a fragata a Agata Negra para partir na Ponta de Hango, por se temer que não chegasse a salvo o comboio destinado para o nosso Exército.

A 2 do corrente se pois S. M. em caminho para a Finlandia. Agora corre notícia de estar o porto de Helsingfors bloqueado pela Elquadra Russiana. O COPENHAGUE 30 de Maio.


Aqui consta que as forças Ottomanas, que actualmente se achão no Mar Negro, consistem em 16 naos de linha, e 21 fragatas; e incluindo bombardas, lanças artilheiras, &c. são por tudo 121 veias.


ALEMANHA. Vienna 3 de Junho.

O Arquiduque Francisco, e a Arquiduczeza sua espota partirão daqui quinta-feira passada para Luxembourg, onde o Imperador intenta passar ainda algum tempo. São interpoladas as melhoras que S. M. Imp. ahí tem experimentado. Ante com o dito livre de febre, de maneira que fabia a pafsio; mas o hum hom provideu a fentir-se opprimido do peito. Como porém não passou mal a noite, não se achava peior esta manhã. Não podemos com todo deixar de dizer que a sua saude continua a dar grande cuidado.

Mencionão as cartas das fronteiras da Hungria haverem 36 Turcos a 14 de Maio cabido sobre o nosso posto de Kereskinia, aonde queimarão 8 embarcações, e destrozerão três redutos, que se achavão defendidas por cavallos de trita. Depois começaram a saquear as aldeias de Svinica e Gekovacz; mas forão repelhados. Na retirada mataram hum dos nossos soldados, fizeram 5 prisioneiros, e levaram consigo 4 mulheres, e huma grande quantidade de gado. O Marechal Laudon também avisa, em data de 27 de Maio, que no dia 16 hum corpo inimigo de 160 homens se adiantou em três columnas para Unace e Grabovo. Huma deles columnas atacou o hum pôs d'Grahovo, Nieska, e Cobera com tal impeto que obligou a tropa que os guarnecia a retirar-se. Consequentemente pois o inimigo a viu e Unace, e assolou seus arreadores. Em quanto porém os Impenacios entraverão o inimigo, os habitantes puderão conduzir o seu gado a hum
distrito, que defendia o Regimento de Licanien. Outra coluna de Turcos atacou o nosso poço d'Oebigno, contratragendo as tropas que o defendiam a retirar-se para Dobrozelo. Nesta ação perdemos 200 para 300 homens. A 25 outro corpo de 1800 Otomanes fez dirigir para Puzina Kulla; e no dia seguinte hum Baxa com hum numerofo corpo marchou para Livno, donde fe propunha fazer huma invasão na Sirmia.

Franfort 4 de Junho.

Relató as cartas da Silezia-Superior que a 6 de Maio houvera nos arredores de Boslau a huma horrível invasão acompanhado d'huma chuva tão copiosa; que em menos de 6 minutos aquella cidade, e todos os seus arrabalde se viram a nado. Nas suas mais baixas chegou a agua até o primeiro andar das casas, algumas das quais vierão abaixo, e outras ficarão com os seus móveis muito danificados. Por felicidade ninguém perdeu a vida. A 18 do mesmo mez cahio hum raio sobre a Igreja de Pforzeim (cidade do Circulo de Suabia) a qual ficou queimada com mais 30 moradas de casas.

Livre-vem de Peter Hugo que havendo a Imperatriz de Russa abolido todos os direitos, a que estava feita a parte interior do paiz, e que erão bem perjudiciais para os Negociantes, elles, em final da sua gratidão, apresentaram a S.M. Imp., sobre huma lava de outo, hum diamante de 56 quilates, do valor de 540 rublos (4600000000 reis) e meio milhão de rublos sobre tres bandejas de prata. Os mesmos Negociantes (cujo numero he de 211) também oferecerão pagar anualmente 2 rublos por cabeça em quanto durar a guerra.

Travessa no barco Palatinado do Rhin 7 de Junho.

Por effeito d'huma terrivel inundação experimentou o Ducado de Veldentz até esta cidade grande danno no dia 5 de corrente a noite. Após huma copiosa chuva, que cabia com inexplicavel violencia, fe fentirão alguns vehementes terremores de terra: os nos, em especial o Mozella, tendo habido de suas mães, levarão arvores, casas, pontes, e tudo o que lhes ficava no caminho. Tudo isto aconteceu pelo meio da noite, cuja escuridão tornou a tempellade mais horrivel, tendo por extremo medonha a idéa que destruio a madrugada: casas, e muitos variados, outragados pela terra, pomares inteiros, e vinhas, hums totalmente destruídos, outros levados de sua primitiva situação a grandes distancias, aonde pareçam ter nascido. Que paixão succeffe!

OSTENDE 10 de Junho.

Com data de 18 do corrente fe publicou huma Ordenança Imperial, pela qual as immundades, e privilegios concedidos, ou confirmados pelo Imperador à Província do Brabant, da mesma forte que todo o conteúdo do Paço Inaugural, ficão revogados e extintos; e em lugar do Tribunal da dita Província, que se dê por abolido, se establece hum Supremo Conselho em Malinas.

LONDRES 25 de Junho.

Na sessão dos Communs de 10 do corrente Mr. Pitt, tendo apresençado à Camara o Mappa geral de receita e despesas, dize que o seu parecer fe havia verificado a respeito do florenceste estado dos regreços do paiz; pois ajuizando pelos dois annos ultimamente decorridos, achava, tomando hum meio termo, haverem os tributos produzido em cada hum delles 12978000 lib. sem que a despesa paissasse de 12780000 lib. O excesso de 1700000 lib. que daqui resultava em vantagem do Estado, dize iria este anno em augmento ja pelos tributos estabelecidos, ja pelo que se operava da Companhia da India, não menos que pelo lucrativo ramo do tabaco, huma fez que fe obstasse ao grande contrabando, que nella parte havia: para o que em breve intentava propor hum Bil, em ordem
dem a que o dito ramo de commercio ficasse submetido à Lei da Cizza. A pezar porém de tão grata perspectiva, dife que algumas delpeças imprevittas, mas de summa utilidade para o paiz, como 5000 lib. na augmentação da Marinha, 2168 no pagamento das dividas do Príncipe de Gales, e outras feitas com o Exercito, o que tudo deitava a mais de 3500000 lib., tornava absolutamente necessário o contrahir-se hum empréstimo de 10000000 lib. que elle se propunha negociar por hum modo que não augmentava o encargo nacional, mas antes tendia a que o empréstimo se fosse por si mesmo extinguido. Consiste o plano em estabelecer huma renda vitalícia accommodada a 6 classês de peças: ito he, de 20 anos para baixo, de 20 a 30, de 30 a 40, de 40 a 50, de 50 a 60, e de 60 para supra, começando com as mais moças em 4½ por cento, e concedendo a ultima classe 5 lib. 12 xel. 6 lrl. por cent. Tem este empréstimo hum premio de 2500 lib.; e o juro que vence, não pôde passar de 4½ lib. Para suprir a ito, propôs Mr. Pitt se estabelecessem alguns novos tributos sob as Gazetas, cartas, dados, testamentos e legados: o que a Camara, depois dalguns leves debates, approvou.

Depois de ouvidas na Camara baixa as razões dos Advogados nomeados pelas peças que por efeitos do interesse se oppôem a tulta extinção do commercio da esfravatura, como igualmente os depoimentos de varias testemunhas, assentou-se a 23 que este interessante objecto ficasse diferido para logo depois que o Parla mento se tornasse a congregar acabada a presente fiesão.

Por hum navio que acaba de chegar a Newcastle consta ter já havido hum combate entre as Armadas Rússiana e Sueca.

PARÍS 15 de Junho.

O nosso Monarca nomeou o Marquez d'Ofmond por seu Ministro Plenipotenciario junto dos Estaos Geraes das Provincias Unidas.

Passa por certo haver S. M. mandado anunciar as Colonias Francezas que não enviavsem Deputados às presentes Cortes do Reino; e que quanto ás seguintes, a Assemblea Nacional o decidiria; mas que entretanto podiam dar a conhecer aos seus defejos em huma Assemblea Colonial, que S. M. intentava se convocasse este anno.

(Continuaremos no seguinte Suplemento o que se tem passado nas Cortes.)

LISBOA 10 de Julho.

S. M. foi ultimamente servida publicar dous Alvarás. Hum em data de 6 de Maio de 1789, pelo qual ha por bem revogar o Alvará de 9 de Janeiro do presente anno, expedido sobre questões movidas aos Rendeiros do Reguenho de Caparica; e declarar que na venda, com pacio de retro, do Reguenho mencionado se deve entender comprehendido o Termo d'Almada; ordenando que daqui em diante se julgue, e se reforme o que em contrario效力 julgado.

Pelo outro Alvará, datado de 27 do dito mez, ha a mesma Senhora por bem, em beneficio do Commercio da India, Brazil, e costa d'Africa, regular os Direitos, que devem pagar nesta Capital, e no mesmo Brazil as Fazendas vindas de Goa, e dos outros portos da costa de Malabar.

(Em hum Suplemento Extraordinario, com data de 8 do corrente, se publicou huma promoção de Brigadeiros, e outros Officiaes, que ultimamente faltou.)
SEGUNDO SUPPLEMENTO
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 11 de Julho de 1789.

Extraído de huma carta de Vienna de 10 de Junho de 1789 a respeito dos progressos que as Armas Imperiais tem feito contra os Ottomanos.

I
Nforma o Marechal Laudon, que, por huma relação que lhe enviou o General Wallisich; em data de 22 de Maio, se mostra que hum numero grosso corpo de infanteria e cavalaria Turca, debaixo do mando de duous Baxás, ac- combateu os Austriacos que se achavão postados em Bobera, e os cercou. Os nossos sim pudérão retirar-se com a sua artilharia para as trincheiras daquelle posto, com 100 homens mais e hum Capitão, que estavão pouco distantes; po-têm os Turcos forão em seu seguimento, e os tornarão a cercar: depois do que fizerão por espaço de 12 horas hum aturado fogo de artilharia, e granadas, a que os Austriacos correspondrão com toda a vivacidade. Por fim lhes intimarão os Ottomanos que se rendessem; porém os nossos se recusarão a isso com tanta firmeza que os adversários ao anioececer cessarão de disparar. O Commandante Austriaco, vendo-se sem esperanças de socorro, por ter em seu favor o escuro da noite, def- pejou as trincheiras, e se dirigio por entre parte dos inimigos sem perder hum só soldado. Nesta acção tiverão os Turcos 600 mortos, e 150 feridos. O numero dos nossos mortos e feridos, foi de 240.

Avizá mais o General Wallisich, em data de 29 de Maio, que havendo o inimigo obtido hum reforço de 250 homens, no dia 27 hum corpo de 1000 Ottomanos, capitaneado por duous Baxás, com 4 peças de artilharia, se adiantou, pe-las 9 horas da manhã, até Dobrozello, e fez retroceder os nossos postos avançados, que consídi tão 1500 homens com 6 peças de artilharia. No espaço de 10 horas fizerão os Turcos 9 furiosos ataques para assaltara aquella Praça; porém os Austriacos lhes resistirão tão valerosamente, que de cada vez forão rechaçados com grande perda, e por sim constrangidos a desistir da empreza, e a retirar-se. Neste mesmo dia pelas 11 horas da noite pegarão fogo os Austriacos à Praça, e seguirão sua marcha por Lubardenick para se postarem em Maffin. Na dita acção o numero dos nossos mortos e feridos foi de 183. Da parte dos Turcos o daquelles foi de 600, incluo hum dos Baxás, e o dettes de 200.

Vendo pois o inimigo frustradas todas as suas tentativas para invadir a Croa-cia, tomou no tarde do dia 28 o partido de marchar com todo o seu Exercito para Vakup, aonde poz fogo a todas as casas dos Musulmanos, que precedente-mente se havião acolhido à proecção do Imperador.

No 1.º de Junho Mr. Kovochovick, Coronel do Regimento de Gradisca, tomou, bem a seu salvo, poše do palacio de Beresko que os Turcos havião fortifi-cado. A guarnição fugiu, deixando atrás alguns mortos, 7 ettandartes, e 4 pe-cas de artilharia de ferro. He o que por ora se sabe a este respeito.
Notícia do que se passou nas três Camaras da Assemblea Nacional de França desde 8 até 12 de Junho de 1789.

No dia 8 a Camara dos Communs conveio em formar, ou dividir os seus Membros em 20 Mezas, escolhendo-os na lista geral salteadamente, a fim de prevenir partidos, e devanecer o espirito, ou paixão provincial, contundindo os interesses. No mesmo dia hum dos Deputados da dita Camara propoz em hum discurso, que os Communs se deviam contituir presentemente não em Assemblea nacional, mas sim em Assemblea geral da França, operando directamente com ElRei, nem com tudo tentar coufa alguma a respeito das outras Ordens, mas sem reconhecer o seu veto, ou faculdade de impedir. Houve porém quem logo observasse que antes de deliberar sobre esta propozição, era preciso deliberar sobre o dar-se principio á conciliação proposta em nome de S. M. por hum dos seus Commissarios, não deendo efisquecer-se que esta deliberação ficara, por decisão da Camara, diferida para depois de concluidas as conferencias conciliatorias.

Com pluralidade de votos se decidiu na Camara do Clero a 9, que todos os seus Commissarios, Parcos, ou Bispos houvessem de assinarem os processos verbais das conferencias. Na Camara do Terceiro Estado se resolveu que as manhãs se haviam de empregar sempre em Assembleas públicas, (nas Camaras dos tres Ordenas as Assembleas são públicas, de forte que os estrangeiros, e nacionaes, que tem conhecimento com algum dos Deputados, podem assistir a ellas) e geraes, e as tardes em discussões nas Mezas.

No dia 10 a Camara do Clero procedeu á verificação dos poderes para se dispor a entrar nos meios de conciliação propostos por S. M. Muitos Parcos observaria que esta verificação em Camara separada não deveria de forte alguma perjudicar ao principio da verificação dos poderes em commum, nem á reunião das Ordenas em huma só Assemblea nacional.

A Nobreza nesse dia cuidou em algumas regulações concernentes á sua Camara, convem a faber, que o lugar de Presidente não duraria mais que dois meses na pessoa d’hum dos seus Membros; e que a Camara teria cinco Secretarios para formar asento de todas as deliberações.

No mesmo dia o Abbade Syeys propoz na Camara do Terceiro Estado, que suportosa a repugnancia da Nobreza a todas as propostas de união, era inutil contínuas por mais tempo, e que assemp o Camara devia passar do estado de expectação ao de acção; mas que antes era preciso fazer a ultima tentativa perante as Camaras da Nobreza e Clero, e significar-lhes por Deputação o seguinte: » Senhores. Incumbe-nos a Camara dos Communs que vos demos a faber que ella » não pode demorar por mais tempo o cumprir com a obrigação imposta a todos os Representantes da Nação. He tempo que os que gozão desta qualidade sejam reconhecidos por huma verificação commua dos seus poderes, e começem » finalmente a cuidar nos intereses nacionaes, que, a exceção dos particulares, » constituem o grande objecto, a que todos os Deputados devem tender de commum acordo. Pelo que, na necessidade em que estão os Representantes da Nação de se pôr em actividade sem perda de tempo, os Deputados dos Communs » vos instão de novo, visto como o seu dever lhes prevê que vos fação huma » ultima convite assim individual, como collectivamente, para que passem á sala » dos Estados, e se em affidavitades, e submeter-vos como elles á verificação commua » dos poderes. Ao mesmo tempo estamos encarregados de advertir-vos que o apelo geral de todos os Balsios convocados se fará no mesmo dia; e no caso » de não concorrerdes, proceder-ve-ha com tudo, quer se achem ausentes, quer » presentes as Classses privilegiadas. » O mesmo Ecclesiastico acrescentou que se de-
devia enviar a El Rei huma Deputação para lhe expôr os motivos desta resolução. Depois de alguns debates a proposta do dito Abbade foi aprovada com unanimidade de votos.

No dia seguinte de manhã o Deão dos Commons, acompanhado de dous dos seus Adjuntos, teve huma audiencia do Sóberano, na qual lhe expôs os motivos da resolução da Câmara. S. M. respondeu que daria a conhecer as suas intenções a Assembleia do Terceiro Estado. No mesmo dia de tarde a Câmara dos Commons foi repartida em Mezas, a fim de dispor para a Assembleia geral a verificação provisória dos poderes dos Deputados. Depois houve huma Assembleia dos Commons, que durou até as 10 horas.

No dia 12 de manhã o Clero e Nobreza receberão a Deputação dos Commons. O Clero respondeu que cuidaria com toda a atenção nos objectos, que o Terceiro Estado submetia à sua deliberação. A Nobreza mandou responder pelo Duque de Luxemburgo, seu Presidente, que a Câmara hia deliberar sobre o convite que lhe taisia o Terceiro Estado. A Câmara dos Commons esperava as duas respostas na manhã seguinte; mas a Nobreza, depois de ter por largo tempo deliberado, mandou dizer que nada tinha ainda decidido, e que continuaria a deliberar ainda algum tempo sobre o mesmo objecto. O Clero não mandou dizer nada ao Terceiro Estado. Confiava porém que na sua Câmara houverão largos e vehementes debates, e que nada se decidiria até agora. A Câmara dos Commons empregou a manhã seguinte no projecto dum recurso, que queria dirigir a El Rei; e além disso convenceu em que, para facilitar a verificação dos poderes, se houvesse de proceder de tarde a hum appello de todos os Bliados, no qual todos os Deputados presentes portassem os seus títulos sobre as Mezas.

Agora confia ter a Nobreza decidido com 114 votos contra 110 que a sua Câmara aceita a proposta de conciliação feita por S. M.; mas que perduze em todas as suas precedentes resoluções.

**Extração d'huma carta de Verfallhes de 18 de Junho de 1789 sobre o precedente assumpto.**

Havendo-se hontem pela manhã concluído o grande ponto da verificação dos poderes dos Representantes da Nação, os Commons formalmente procederão a constituírem-se em Assembleia Nacional de França, competente para estabelecer todo o acto legislativo juntamente com o Sóberano. O primeiro passo que eles derão, em consequência desta importante resolução, foi declarar todos os actuais tributos por nulos, e sem vigor de facto, visto não haverem sido concedidos pela Nação: em segundo lugar procederão a reestabelecerem pela autoridade da Assembleia Nacional, até que esta se termine, deixando assim segura a existência dos mesmos, caso que a regia authority, por algum violento acto de supressão, se aventurasse a que a Nação os não quizesse pagar. O Terceiro Estado depois assentou condicionalmente em tomar sobre si a dívida nacional, &c. Estas importantes deliberações não acabarão senão pelas 2 horas da tarde: logo depois o Presidente foi receber do Guarda-Sellos a resposta que S. M. prometera dar à Memoria justificatoria que os Commons lhe haviam dirigido a semana passada. Esta resposta, que S. M. escreveu pela sua própria mão, e que foi lida em plena Assembleia, he do theor seguinte.

Nunca me hei de negar a receber a qualquer dos Presidentes das Três Ordens, todas as vezes que tiver que me comunicar huma mensagem particular, e todas as vezes que pelo costumado órgão do meu Guarda Sellos pedir que eu apazigue hora para este effeito. Não posso aprovar a repetida expressão de classes privilegiadas, de que faz uño o Terceiro Estado, para designar as duas
ordens superiores. Estes estranhos termos só servem para fomentar hum espirito de discordia absolutamente contrario ao adiantamento do bem do Estado, visto como este só se pode efetivar pelo concerto das Três Ordens, que compõem os Estados Gerais, quer elas deliberem separadamente, ou em commun. A respeito com que a Ordem da Nobreza te tem proposto de conciliação que eu fiz, não devia ter obitado a que o Terceiro Estado me desfez huma prova da sua contêndencia. Adoptada que foi por esta ultima Classe, ella haveria de ter com que a Nobreza desistisse da sua modificação. Permaneço, que quantas maiores molhas de confiança e afeto me derem os Deputados do Terceiro Estado, tanto mais fielmente representarão as suas medidas os sentimentos de hum povo a quem amo, e cujo amor fará a minha felicidade.

Se os Communs ficarão por esta carta conhecendo que algumas das suas ideias erão desaprovadas, a Nobreza também veio no conhecimento de que a resolução que tomara sobre a mesma proposta de conciliação, não foi muito do agrado do Soberano, como faz ver a regia resposta que lhe seguiu.

Depois de examinar a resolução da Ordem da Nobreza, tenho com distabor achado que ella persiste nas modificações que anexou ao plano proposto pelos meus Commissários. Talvez huma maior contêndencia da parte da Nobreza haveria produzido a defejada reconciliação.

Os Communs mandarão hontem a noite huma Deputação a Marly para comunicar a ElRei a muito importante resolução que havião tomado de manhã, e o intento com que estavão de cooperar com S. M. na grande obra da reforma nacional, sem com tudo deixarem de proceder com a costumada moderação, vieto deixarem sempre a porta aberta ao Clero e á Nobreza. He cada vez maior o numero dos Deputados do Clero que se unem com os Communs; porém a minoridade em ambas as Camaras não perde as esperanças de contar com huma maioria, pelo menos na Classe Ecclesiastica.

LISBOA 11 de Julho.


CONSTANTINOPLA 30 d' Abril.
Novo hystema do Gouveiro Ot-
tomano começou por fim a ma-
nifestar-se pela mudança do Grão Almirante. Lembrado o Grão Senhor do quanto elle fora bem sucedi-
do na ultima guerra do Egypto, houve
por acertado deixar a sua conta a restau-
ração de Oezakow; e para que ella mu-
dança se não tomasse por huma efpecie de delgraca, S. A. legando se fez efigura,
lhe concedeu a 21 deste mezo o pompo-
so título de Restaurador da Grão For-
taleza: titulo bem proprio para inflam-
mar o amor da gloria que se reconhece
no briofo Hassan Baxá. Sem perda de
tempo pois deve elle encaminhar-se a
Bessarabia na frente de 1000 homens
para dar principio ao cerco da sobseduta Praça. He facil de prever que ella di-
posição ha de excitar grande ciume no
Grão Vifir, o qual de nhenha parte entra na projecçada empreza, em cujo
feliz exito o novo Sultão elle tão em-
penhado, que ordenou pelos termos mais efica-
ceos ao sucessor do Capitão Baxá,
que deíle a vela com a Armada para o
Mar Negro, a fim de foster ella impor-
tante expedição. Os exprefios movi-
mentos com tudo nhenha outra cousa
annunciav senão defordem e confusão;
pouo quanto as recrutas não contão de
gente escolhida, os mantimentos e mu-
niçoes não baítão para o numero de
tropas destinado para a empreza, e os ar-
mazenç estão situados, de forte que o
Exercito que cercar Oezakow terá gran-
de dificuldade em haver os viveres ne-
cessarios, por poderem as tropas ligeiras
dos Russos facilmente interceptar os com-
boios. Seja como for, a empreza tem
abolvido a attenção de toda ella capital.

ITALIA.
Veneza 1º de Junho.

A semana passada se delibera no Se-
nado se seria compativel com o estalado
em que actualmente se acham as coisas
entre elle Republica e a Porta Ottoma-
na o congratular o novo Sultão da sua
exaltação ao thromo. Depois de 7 ho-
ras de debate prevalece o parecer af-
firmativo. Conqueintemente Mr. Leo-
nardo Yonge esta nomeado para a bor-
do da tragata a Asia de 40 pessas ir a
Constantinopla a elle fim com o titulo
de Enviado Extraordinario.

Informação de Tribet haver dali sa-
hido a Esquadra Russa commandada
pelo Sargento Mor Lampro Cazzioni
com destino para o Levante: conta de
10 navios, em que vão montadas 250
pessas de artelharia.

Por cartas de Zara, na Dalmacia, se
sabe que o Baxá de Scutari, depois de
ter obtido por forma de tributo huns
poucos de milhões de piastras, poz o
dinheiro a bordo de hum navio, que se
destinava para Constantinopla, a fim de
meroer por este modo a graca do no-
vo Sultão; mas apenas o dito navio deí-
xou a costa d' Albania, todo o thesouro
cahio em poder de hum cortario per-
tencente à Esquadra do sobredito Sar-
gento Mor. Quando o Baxá foi in-
formado do successo, suspeitando que
o cortario pertencia a Peraßtios, vassal-
los
da República de Veneza, de quem havia a efet tempo huma embacação furtu no porto de Durazzo, mandou tirar a vida à parte da equipagem, pôr o refto à ferros, e confiscar toda a carregação. Tendo o Almirante Emo recebido esta nova pelo corrador aprecedor, e achando que os vallalhos Venezianos foram vítimas de huma suspeita, pedio ao corrador que lhe cedesse os prisioneiros que levava, a fim que elle pudesse justificar os vallalhos da República, e requerer huma satisfação pelo infulto feito à innocencia. A isto de logo execução o Nobre Emo, mas ainda não fábemos como a coifa acabará.

No Archipélago cruza agora huma Esquadra Angelina, com que andão incorporados alguns navios do Imperador de Marrocos.

Roma 6 de Junho.

S. S. achando-se hum pouco indíposto, tem tomado algumas langrias por precaução.

A 24 do mes de Maio foi batificando o Veneravel Servo de Deus Pr. José da Cruz, Promotor e Primeiro Provincial dos Religiosos do Instituto de S. Pedro de Alcântara do Reino de Napoles. Este bemaventurado varão nataluco em 1694 e acabou os seus dias em idade de 80 annos.

Agora que nos lifongeavamos de ver terminadas as noitas delavenças com a Corte de Napoles, novas dificuldades vem deftruir as noitas esperanças. Allegra-se haver aqui chegado hum famo-lo Conselheiro Napolitano, a quem S. M. Siciliana encarregou o protetor em seu nome contra o título e domínio util do Principado de Caffro e Ronuglione, de que goza à S. Sé.

Ferrara 2 de Junho.

He certo ter ha dias conseguido a Florença hum Proprio de Viena, com a delagradável noticia de que na faude do Imperador tinha havido huma tal mudança, que com battend fundamento fez recazar fofe mortal a moletim. Parece que netas circumstances era necessaria a presença do Grão Duque de Toscanà em Viena: não, confia porém que S. A. R. tenha partido, nem ainda que se ditonha para isto. Daqui se presume que o Grão Duque padece alguma indispósição, que não lhe permite expor-se á ladiga da viagem, salvo no ca-fó d'hum extrema necessidade.

O Grão Duque depa huma prova da exacta justiça e do espirito de ordem que tem caracterizado o Governo da Toscanà defde que o exer-cê este famiço Principe. Por hum Ref-trito passado de seu proprio movimento ordenou S. A. R. que para o futuro se feparem cuidadosamente as rendas do Estado das rendas Patrimoniaes do Principe, e se tratem estes duas administrativas como objectos distintos: de forte que o produço dos tributos e imposições será girar para as despesas publicas, tem que as dividas pessoaes do Soberano recaia sobre o Povo: que ao mesmo tempo em tudo o que diz respeito ao Principe, como individuo, elle e as suas posseçãoes efejeio sujeito às mesmas Leis, e ás melmas Sen-tenças que os simples Particulares, e os seus bens. Que felicidade he viver debaixo d'hum tal Governo!

HAA 18 de Junho.

Escrevem de Nimigue que havendo os rios Waal e Rhin habido de suas ma-dres, ficou tão mundada huma grande parte do paiz vizinho, que foi forçado arredar o gado dos campos em que patava. Ainda se não sabe o damno que esta cheia tem causado; mas não pode deixar de ser muito considerável.

BRUXELLAS 11 de Junho.

Em Tillemont, 4 leguas de Lovania, houve a 31 do mez passado entre os Lealistas e Patriotas huma grande contenda, que terminou por huma pendencia, em que de parte a parte ficaram muitas pessoas mortas, e feridas. Na noite seguinte os Militares, e Cidadãos de Lovania vierão entre si huma escaramuça, em que tambem houverão mortos, e feridos. Bem se conhece serem estes os efeitos do rancor dos
dos nossos Ecclesiasticos, os quais sem embargo de fingirem brandura e moderação, alimentam nos seus corações hum delega secreto de se vingarem, feia como for, daquelles que os tem ha algum tempo oute parte polto em aperto. Em consequência dos distúrbios referidos, o Governo Geral publicou huma muito energica declaração da parte do Imperador, pela qual não revogadas todas as concessões que S. M. Imp. havia feito a estas Provincias, em especial a de efqueecer-se do patilão, estando o mesmo Governo encarregado de fazer as maiores diligencias por defusturar as peleias que tiverão parte nas sobreditas defições, a fim que sejam convenientemente punidas.

Continuação das noticias de Londres de 25 de Junho.

Havendo, pela nomeação de Mr. Grenville para Membro do Ministerio, vagoado a cadeira de Orador dos Commun, a Camara, logo depois que Mr. Pitt no dia 6 lhe comunicou a dita nomeação, procedeu a elegir hum novo Orador. O Partido da Opposição tornou a propor para este lugar a Mr. Gilbert Elliot; porém o do Ministerio prevaleceu por huma pluralidade de 215 votos contra 142 a favor de Mr. Henrique Addington, filho do célebre Medico deste name, e amigo intimo do finado Conde de Chatham. No dia 9 foi o Rei com o costume Cerimonial ao Parlamento para dar a sua aprovação a dita eleição, e ratificar alguns Bills, que havião passado nas duas Camaras. Foi infinita a multidão de gente que acudiu para ver nesta representação da Magestade huma prova certa do restabelecimento do Soberano: prova bem equívoca no conceito daquelles que notão que defa vez, não dizendo o Rei palavra, por fallar o Chanceler em seu nome, foi-lhe facil pretar-se ao mencionado Cerimonial, ao mesmo passo que de outras huma aversão invencível à conversação, e aos negocios publicos o deíva da Corre, aonde desde o duelo do Duque de York com o Tenente Coronel Lenox reina mais que nunca a discordia entre os tres Princes, filhos de S. M. por huma parte, e os seus Ministros, e a influencia que os solem por outra.

Mr. Eden, Ministro Plenipotenciario de S. M. para a conclusão do Tratado com a Hispanha, havendo dememparado a sua commissão em Madrid, partir dali, e chegou a 10 do corrente a Paris, donde se expira aqui com brevidade. Dizem que Mr. Fitzherbert he quem lhe ha de suceder na Corte de Hispanha: confeguentemente tornará a vagar a Embaixada de Hollanda.

Tem a devassidade aqui chegado a hum ponto tão definido, que o Cavaleiro Dolben significou à Camera dos Commun a 22 deste mez, que no dia 25 se propunha pedir licença para apreentar hum Bil relativo as mulheres inteliças, de que as ruas de Londres se achão coaliadas todas as noites, em descredito do paiz, e ruina da mocidade.

De Londonderry, em Irlanda, escrevem que as emigrações sao agora cada vez mais numerosas nelas partes. Na semana que finalizou pelo meio do dito mez, nem menos que 400 pessoas partiram daquelle porto para Wilmington, na America, a bordo dos bergantins Maria, e Keziah. As mesmas cartas fazem menção de ter em Cornbally finado ha pouco João Flannagan, em idade de 102 annos, sem nunca haver padecido doença consideravel, tirado hum mez antes da sua morte.

F R A N C. A.

Versalhes 20 de Junho.

No dia 13 deste mez se fez o enterro do Delfim, conduzindo-o do Palacio de Meudon, em que talceo, à Real Abdadia de S. Dionysio, aonde foi depositado no Pantheon dos Principes da Casa Real, com todas as ceremonias de costume. O seu coração no dia precedente tinha sido levado à Abdadia Real de Valdegraca, e entregue à Abbedessa daquelle Real Mosteiro pelo Cardenal de Montmorency, Esmoler Mor de França.

A
A 14 de transferir daqui a Corte para o Real sitio de Marly.

Paris 22 de Junho.

Até o dia 17, em que o Terceiro Estado, creio em Camara nacional, começaram a exercer os seus poderes (como fica dito no ultimo Segundo Suplemento) não tinha a Camara do Clero tomado resolução alguma definitiva. Muitos Párcos com tudo concordaram para verificar os seus títulos de Deputados a falta do Terceiro Estado, e votarão depois a tua Ordem para darem o seu voto a favor da causa que tinha abraçado.

No dia 19 foram vehementíssimos os debates na Camara do Clero. Tendo-se finalmente passado aos votos, 129 pendereiam para que o Clero se unisse ao Terceiro Estado, e com esse procederá a verificação dos poderes em comun; e 117 para que a verificação se fizesse na Camara da Ordem, e nela se continuasse a cuidar nos meios de conciliação. A feição logo depois de deo por acabada; e como os votos da pluralidade de deteriam em pouco da minoridade, parece que não fervirão, para que se tomasse resolução alguma.

A Nobreza se separou nesse dia, passadas as 6 horas da tarde, depois de ter assegurado em dirigir hum recurso a S. M.

A Camara nacional assentou no mesmo dia em formar três Juntas. Huma para cuidar nos meios de prevenir a carência do trigo e pão, que atilha o povo de muitas Províncias: outra para compilar os motivos que fizerão com que os Representantes do povo França faci determinarem a constituir-se em Assembleia nacional: e a terceira para tomar à sua conta o exame das discussões movidas a respeito dos títulos, e poderes de alguns Deputados. Os Voyage da primeira e terceira Junta foram eleitos pela Asembleia dividida em Generalidades, nomeando cada huma delhas hum para cada huma das ditas duas Juntas. Os Voyage da segunda Junta foram eleitos pelas Mezes da maneira que elhas se achão compostas há alguns dias a esta parte.

LISBOA 14 de Julho.

Ji se publicou o Plano da Loteria, que se ha de fazer no presente anno pela Meza da Santa Casa da Mitericordia. Confitte em 22 $5000 bilhetes de $9600 reis cada hum; que formão o total de 216.000$0000 reis. Haverá $5000 premios, a saber:

1 de 16.000$0000 reis.
2 de 4.800$0000.
2 de 2.400$0000.
2 de 1.600$0000.
3 de 1.200$0000.
4 de 1.000$0000.
5 de 800$0000.
7 de 400$0000.
8 de 240$0000.
9 de 150$0000.
12 de 100$0000.
20 de 50$0000.
1.000 de 240$0000.
6.417 de 20$0000.

Ao 1.º numero que faturar no 1.º dia - 400$0000 reis.
Ao 1.º dito no 2.º dia - 390$0000.
Ao 1.º dito no ultimo dia - - 700$0000.
8 Ao 2.º dito - - 800$0000.
Ao 3.º dito - - 900$0000.
Ao antepenultimo numero - - 1.000$0000.
Ao penultimo - - 1.200$0000.
Ao ultimo - - 4.800$0000.
E 15$0000 brancos.

Principiara a extracção desta Loteria no 1.º de Setembro do corrente anno; e a venda dos bilhetes se fará publico logo que elhiverem promptos.

COPENHAGUE 6 de Junho.

Este instante chegou aqui a noticia de que huma das naos de linha da Esquadra Russoa, que estive furtas no noroeste, ajudada pelo bergantim da sua Nação o Mercurio, fez huma preza assas consideravel. Navegando para o Catéga, topou com a fragata Sueca a Venus de 44 peças, que tinha sabido de Gottenburgo. Vendo-se esta acoçada, procurou acolher-se as aguas de Noruega; mas desgraçadamente deo em calmaria, de sorte que não pode manobrar. Nesta situação o dito bergantim se fez a ella, e conseguiu apreza-la na presença da não de guerra. Depois do que conduzi-o a Lagkull junto a Christiania.

Pelo que toca às nossas forças navaes, julga-se que não obrarão contra as de Suecia, encaminhando-se a sua sabida tão somente a fazer algumas evoluções no mar do Norte.

VARSOVIA 9 de Junho.

Dá-se por certo que em breve declarará o Embaixador de Russoa que em virtude das medidas tomadas pela Imperatriz sobre a marcha, e estada dos seus Exercitos destinados a obrar contra os Turcos, não se retirarão as suas tropas de mais incommodo à Polonia, nem na sua passagem, nem no fornecimento dos seus armazens, visto como estes se formarão em outras paragens. Por esta disposição, a que (legitamente tem dado motivo as repetidas instâncias da Dieta, perderá a Polonia 100.000 Ducados, que entravão em circulação mediante o manifto, permanencias, e delípezas dos Exercitos Russoos. Allegrua-se haver o mesmo Embaixador feito algumas diligencias com o Marechal da Dieta, para que lhe entreguem o Bispo Grego de Pereslaw, por este se achar debaixo da protecção da Russoa.

ALEMANHA. Vienna 10 de Junho.

Domingo passado teve o Imperador hum novo insulto da sua costumeada febre; mas esta manhã acaba-se hum pouco melhor.

Da Croacia se acaba de receber a noticia de terem os Turcos sido rechaçados em outra irrupção, que tentarão fazer pela banda de Ilcia no território Austriaco: depois desta derrota lhes tomarão os nossos hum redução com 4 peças de artilheria. Na tarde do dia 28 de Maio se retirarão os Ottomanos para Vakup.

As cartas da Moldavia fazem menção que o Principe de Coburgo tinha chegado com o seu Exercito a Baku; que os Russoos se achavão postados nos arredores de Gallacz; que hum consideravel numero dos Turcos se havia juntado perto de Forosben, e que o Grão-Visir tinha chegado às margens do Danúbio diante de Ismail.

Em Bransau, cidade da Bohemia, houve a 12 do mez passado hum furioso incêndio, que reduziu a cinzas 38 moradas de casas, e alguns dos principaes edificios.

FRANFORT 10 de Junho.

As cartas de Vienna annuncião que a natureza da enfermidade, que padece o Imperador, está sujeita a continuas variações, havendo S.M. ultimamente estado tão
tão mal, que quis confessar-se, e receber de novo os Sacramentos. Depois abrandarão os sintomas mais perigosos, ficando-lhe o peito mais desembaraçado, de sorte que S. M. se julgava bom. Com tudo as suas forças cada vez se vão extenuando mais; o que bem se conhece no seu semblante. Pouca consolão dão nele tais conjunções as novas que se recebem dos Exércitos. He bem constante por seu lado que as molestias contagiosas, que tão notavelmente têm enfracecido a maior parte dos Corpos Armados, continuam a reinar por entre eles; e por outro que os Turcos deixam princípios a apontar com o mesmo impeto, que na passada obrigavam os nossos Generais a conservar-se na defensiva. Parece que elles se acham preparados a fazer outra vez o mesmo sistema, donde resulta que o inimigo, com tanta vantagem de formar os seus ataques nas paragens, em que se joga ímpeto, contragne os nossos politos avançados bem a miúdo a retroceder com perda.

Hamburgo 12 de Junho.

A cada momento se espera aqui a notícia de hum combate entre as Armadas Rusiana e Sueca. Ambas elles sahirão já ao mar; porém a Rusiana, havendo aparcado primeiro no Balístico, onde se lhe uniu a grande Espanola de Revel, tomou huma posição nada favorável para os Suecos, pairando, segundo confia, na altura do Cabo Hanged sobre a costa de Finlandia. Esta posição he fumam-mente importante; pois em quanto os Ruscos a conservarem, podem efectivamente impedi toda a comunicação entre a Suecia e a Finlandia, seguindo-se daqui correr risco de perder de tome o Exercito Sueco, que te acha naquella Provincia. So hum combate, ou alguma grande tempestade, lançando os Ruscos fora daquela vantajosa estação, pode permitir que os Suecos abatação de mantimentos, ou retornem o dito Exercito. Por tanto he de esperar que há alguma batalha, que não podendo deixar de ter por si e tanguinta, decidirá provavelmente a sorte da guerra.

Continuação das noticias de Londres de 25 de Junho.

Ante-hontem foi o Duque de Clarence de ordem de S. M. introduzido pelo Conde de Camden no Conselho Privado, aonde S. A. tomou posse do seu lugar à direita do trono. No mesmo dia Mr. Addington, Orador da Câmara dos Comuns, foi por determinação regia jurado Membro do dito Conselho, aonde tomou também posse do seu lugar.

Em Leeds no Condado de York houve falso passado huma grande tempestade de chuva, trovões, e relâmpagos. Não longe daquella cidade deitou huma raio por terra a huma mulher, mas não lhe fez maior dano. Perto de Sheffield outro raio caiu sobre hum homem que pailava a cavalo: reduziu-lhe todo o chapéu a cinzas, queimou a féria, e deixou-femi vida ali o cavalo, como o cavalheiro.

O Cavalleiro Ainslie, Embaixador de Inglaterra em Constantinopla, acaba de informar a Corte que o novo Sultão Selim III. está de animo de continuar a guerra contra os Ruscos e Imperialies com todo o vigor, mas que procura cultivar a melhor harmonia com todas as demais Potências Christians. Alega-se que tem esta para concluir hum Tratado Defensivo entre a Sublime Porta e a Republica de Polonia.

Pelos ultimas cartas que aqui se receberão da India confia, que o inhumano Golam Kadin Cun, que como febe tirou os olhos ao Grão Mogol, foi em huma batalha derrutado por hum Chefe dos Marathas, appelleiado Rana Bie. Todo o parque da sua artilharia, que consistia em mais de 80 canhões, como igualmente todos os seus eletantes, camellos, bagagem, &c. cahirão em poder do vencedor. Na cidade Golam, por ter caído do cavalo abaixo, foi feito prisioneiro, e enviado a Sindità. Agera não deixara elle de sofreer o castigo devido aos seus crimes.

De Bengala, estavem, em data de 7 de Janeiro do presente anno, que fora
A PARIS 26 de Junho.

No dia 20 detto mez Mr. BAILLY, Presidente da Asemblea nacional, tendo ido com dois Secretários para a fala, aonde ella se forne, acha a porta fechada, e guardada por soldados, cujo Comando lhe veio logo dizer que tinha ordem de não deixar entrar pellos alguns. Protestando o Presidente contra fim lhante procedimento, o Comandante respondeu que o que queria fazer era dar-lhe encargos para tirar todos os papeis que pudissem ter utéis a Asemblea. O Presidente vendo que os bancos se haviam tirado, e que as entradas, e patos estavam guarnecidos de soldados, pulou logo a fala grande, e em plena Asemblea deu conta de que fora avivado pelo Primeiro Mestre de Ceremonias da Corte que S. M. mandara fazer publico por Anuários que se propunha celebrar huma fesão regia no dia 22, e que as falas dos Estados Geraes se estavam disposto para esse fim. A este aviso respondeu o Presidente, que como não havia tido ordem alguma para suprimir as fesões da Asemblea nacional, não podia deixar de asfis tirar a fesão indicada. A ito se lhe replicou que ninguém havia de entrar nas fálas das Cortes, em quanto a regia fesão não tivesse efecto. Havendo-se depois lido hum proceito verbal que de tudo se formou, Mr. Target fez a seguinte proposta: «A Asemblea nacional, considerando que depois de ter sido convocada para fixar a Constituição do Reino, regenerar a ordem pública, e manter os verdadeiros princípios da Monarquia, nada pode impedir que ella continue as suas deliberações por toda a parte em que lhe for forçoso estabelecer-se, nem que em qualquer lugar que se seus Membros se achem unidos, se ache aqui a Asemblea nacional: determinou que todos os seus Vogaes estarião neste instante juramento solemne de nunca se separarem, e de se congregarem em toda a parte, aonde as circunstâncias o exigirem, até que a Constituição fique estabelecida sobre os mais solidos fundamentos.» Esta proposta foi unanimemente aprovada, confirmando-se depois cada Deputado com o seu juramento e afixatura. A ito se seguirão grandes acclações de Viva El Rei.

No dia 22 S. M. escreveu a Mr. Bailly para lhe dizer que a fesão regia não teria effecto neste dia, mas sim no seguinte a 10 horas da manhã: o que os Anuários depois publicaram pelas ruas de Versailles. Havendo-se os Deputados do Terceiro Estado no dia 22 pela manhã juntado com muitos do Clero na igreja de S. Luiz, anunciou-se depois que o maior numero dos Deputados do Clero ali se havia de acabar a huma hora depois de meio dia para se unir com a Asemblea do Terceiro Estado: assim sucedeu efectivamente, procedendo-se depois a verificação dos poderes com contentimento unanime da Asemblea.

No dia 23 antes das 10 horas, havendo-se as tres Ordens congregado na sala geral, El Rei entrou precedido dos Marechaes de França, e Principes seus irmãos. Affetou-se sobre o throno, e depois de se cubrir, descurbir, e tornar a por o chapéu, eitando todas os Membros da Asemblea em pé, pronunciou hum bem notavel Discurso. (Fica para outro lugar com as grandes novidades que resultarão...
da feição.) O que por ora podemos anunciar he: que o Terceiro Estado se tem lottado com huma firmeza heroica: que o Arcebispo de Paris, que era de parecer que os poderes dos Deputados do Clero se devião verificar na Câmara privativa de Ordem, grangear por tão tal odio do numero povo, que fe achava em Versalhes, que não esteve longe de perder a vida, com tudo foi ferido no rosto, e nunca mais tornará a apparecer nos Estados Gerais; a sua effigie foi quinta feira a noite quimada na praça do Palais Royal: Mr. Necker esteve deposto, mas S. M. foi como obrigado a torná-lo a admitter: o Guarda-Sellos dizem terá privado do seu lugar. Havendo o Duque de Chatelet, Coronel do Regimento das Guardas Francesas, dado ordem aos seus soldados em Versalhes, para que hizem fogo contra o grande numero de pessos que davão indícios de revolta a favor do Terceiro Estado, os soldados puserão em terra as armas, tornarão para os seus quartéis de Paris, e andarão divertindo-se pelas ruas desta capital.

No dia 24 a maior parte do Clero foi unir-se com o Terceiro Estado na sala comuva, em consequência da sua resolução do dia 19, e da união já efectuada na Assemblea particular, que se havia celebrado na Igreja de S. Luiz a 22. Havendo-se depois procedido ao appello de todos os Deputados do Clero, achou-se então o maior numero de 151 Membros presentes contra 143 ausentes. Na Câmara da Nobreza fe deventarião no mesmo dia as declarações feitas por S. M., ou em seu nome, na feição regia; mas por ora a Câmara nada tem decidido.

O Duque de Orleans, e perto de 60 Fidalgos vierão já à Câmara do Terceiro Estado para lhe verificar os seus poderes: a maior parte do Clero também jaz o mesmo. He provável pois que o restant do corpo Ecclesiástico, e da Nobreza haja de vir hum destes dias unir-se com o Terceiro Estado, para verificar em commum os seus poderes. Assim começará agora a tomar boa face. O Conde d'Artois, Principe de Condé, e Conti, e outros do Partido contrario bem aborrecidos hoje, se verão por fim obrigados a ceder.

MADRID 10 de Julho.

A nossa Soberana tendo, depois de completar o tempo da sua gravidação, experimentado por eluição de tres dias alguns movimentos, que indicavão avizinhar-se o seu parto, deo a luz no dia 6 do corrente as 6 horas da tarde huma perfeita Infanta, a quem logo se administrou o Sagrado Batismo, e se lhe puserão os nomes de Maria do O, Isabel e outros, sendo Padrinho o Senhor Infante D. António em nome da Rainha Fidelisima. Por tão plausível motivo ordenou S. M. que houvessem tres dias de gala, com luminarias nas suas respetivas noites. A Rainha N. Senhora, e a Infanta recebem-nascida gozão da melhor disposição que se possa dejetar nas suas circunstâncias.

LISBOA 17 de Julho.

S. M. foi servida, por Decreto de 3 d'Abril de 1789, nomear para Prior da Pariquial Igreja de S. Nicolau desta cidade o R. António d'Andrade.

Igualmente foi servida a mesma Senhora promover o Doutor Thomaz José Ferreira da Veiga a Defembargador da Casa da Supplicação, e Ajudante do Procurador da Fazenda.

Na Pariquial Igreja de Santa Isabel desta cidade se publicou no Domingo do Espírito Santo do presente anno hum Plano para huma nova Sociedade do Amor do Proximo a beneficio dos pobres, cujo objecto he a extinção da mendicidade. Seria bem para dejetar-se adaptarem geralmente as prudentes regras que elle prefere para hum fim tão util.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1789.
Com licença da Real Mezada da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
AZAETA DE LISBOA
NUMERO XXVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sábado 18 de Julho de 1789.

Extrato de dois Folhetos, que, com datas de 25 e 26 de Junho de 1789, se publicaram em Verdiões por ordem ministerial sobre as circunstâncias mais notáveis das Cortes.

I.

A Minoridade do Clero se constituiu por primeira Ordem do Reino, nomeando Presidente, e Secretarios: sucesso singular na verdade.

A Assembleia nacional não pode levar a bem que huma fala, aonde devia reunir a maior liberdade, estivesse rodeada de solidão e a. Este respeito se intentou dirigir hum recurso ao Rei para lhe suplicar que houvesse por bem que os Deputados fizessem celebrar as suas sessões em outra parte. Aos Acordãos que declarão por infame, e reo de crime capital todo aquelle que se atrever a executar algum ralo de autoridade contra a pessoa, ou a liberdade de qualquer dos Deputados, lhe tentou acercar que todo o procedimento alemãe como crime, intentado ou que se intentasse contra qualquer Deputado, lhe lucturasse, em quanto não terminassem as Cortes. Vários dos Vogais notaram que huma tal revolução seria huma Lei, que não poderia ter validade, sem ser ratificada pelo Soberano, e que por tanto nada se podia decidir a este respeito. Havia outros fustigados o contrario, a questão ficou indecisa.

Determinava a ordem para por solidão e a roda da fala das Cortes, que a ninguém se dêle entrada. Com tudo, mais de 500 pessoas entraram. Por este motivo foi prezo o Oficial da guarda; mas os Deputados obtiveram a sua futila.

Em quanto se deliberava esta manhã, Mr. de Mirabeau (já não quer que lhe dem o título de Conde) se levantou, e disse: Se eu não soubesse que os Ministros, que tem enganado ao Rei, devem ser punidos, e que meu primo deve ter hoje deposito, eu faria huma proposta para o requerer; mas como pode suceder que me tenha iludido, eu torno lembrança do dia para a fazer.

Pelas 5 horas da tarde o Arcebispo de Paris, depois de ter sido hontem apurado por duas vezes, esta manhã outra vez, e finalmente perseguido pelo povo ao voltar para casa, foi novamente insultado d’uma maneira muito mais lútea. Apenas hum rapaz de 15 a 16 annos abriu a fenda, afetando com huma mão cheia de lama na carriagem do Prelado, toda a multidão se poz em seu seguimento, atirando-lhe as pedraduras, e vando pela boca fora as mais graves injúrias, que o furor podia imaginar. Não lhe couveu pouco chegar na mais acelerada carruza com vida ao seu palácio, cujas vidrarias foram todas quebradas.

Dous Bispos, que hão juntase a casa do dito Prelado, escaparão de ser vítima da mesma sfeção. Ao entrar da porta lhes atiraram com pedras por extrema grandez, de que se livraram, coçando-se com o chão. Hum Secreto dir hum dos res-
feridos Bispos ficou porém gravemente ferido n'uma ilharga. Acudio logo solda-
defesa das Guardas Franças, Eufistas, e do Rei ao palácio do Arcebispo, e às
ruas que a elle vão dar, e até agora não tem havido maior deforçment, a excepção
de ter hum soldado ferido na caza a hum Particular.
Não tem havido Asemblea nacional, como se annunciara; mas tão sómente al-
gumas Juntas para a verificação dos poderes. Huma de ellas Juntas fe celebrou em
casa do Arcebispo de Bérgos. Com satisfação declaramos que a influencia da vir-
tude deste Prelado, e do Arcebispo de Vienha he que devemem em especial a união
da maiordade do Clero com a Asemblea nacional.
A's 7 horas e meia da tarde confia haver o Prelado, que foi tão cruelmente
ultrajado, remettido os seus poderes a Junta, que se celebra em casa do Arcebis-
po de Bérgos para ahí se verificarem. A'manhã se propõe elle unir-se com a A-
semblea nacional.

II.
Reunião das Tres Ordemens na Asemblea Nacional.

Hoje pelas 10 horas da manhã reatoavão por todo Verfalses as acclamações de
Viva o Pai da Patria, o Reformador da França, quando a Asemblea nacional
fe reuniu. A poucos momentos deixarão os ouvidos enternecidos as vozes de Vi-
va o Duque d'Orleans: após o que, este Augusto Principe entrou na fala da dita
Asemblea, seguido de 46 Membros da Nobreza.
Estava a fala rodeada d hum consideravel numero de pessôas, que a curiosida-
de atrahia de toda a parte. Receando-se pela fedicação de hontem que honouem
novos defaites, reforçou-se a guarda com mais 50 homem, mas podendo elle
augmentação produzir hum effeto contrario, Mr. Bailsy, Presidente da Asemblea
nacional, Mr. de Vienha, e Mr. de Clermont-Tonnerte vierão confectivamente
anunciar a porta a nova da reunião da Nobreza.
Induzio isto o povo a que tocasseste, fe contivesse, e respeitasse em especial os
Minitrros do poder executivo, que estavão de guarda a fala. Ao expresso an-
nuncio respondeo o povo com os faro aumandos do seu contentamento, dizendo:
Viva El Rei, vivia Mr. Necker, e o Duque d'Orleans.
Nota-se nella Asemblea national que os Advogados eráo por extempo nu-
merosos, e que o defejo de falar, e moltrar eloquência lhes fazia muitas vezes
dizer o que Mr. de Miraheu, o R. Syfes, e Mrs. Camus, Mounier, e outros
haviam proferido pelos mais nobres, e energeticos termos.
A reunião do Clero teve effeto hontem, e o Arcebispo de Paris, depois de
ter sido apudado, ultrajado, e apedrejado, tornou a ganhar a boa vontade do Pú-
blico pela entrega que fez dos seus poderes ao Arcebispo de Guyenna. Não se sa-
be porém fe ella ferá aceita.
Grande Necker, homem immortal! a ti he que devemos esta faudavel revolu-
ção: seu plano, diclado pelo amor do bem público, tera sem duvida seguido pe-
os nossos Pais, os Representantes da Nação: nossos vindouros o hão de adoptar
cheios de gratidão, e os futuros Estados Geraes verão com espanto que hum Ge-
nermo sacrificou a sua tranquilidade, a sua riqueza pela Nação, com quem efec-
theo viver. Sim, tu ficas scenofo: os nossos fentimentos, semelhantes aos
aos teus, he hão de temprer trazer a lembrança o teu juramento, a trifteza que a idéa
do teu delfterro excitara, o regozijo do Povo, quando soube que te continuava a
poluir: tu deves sempre solter hum Povo que tanto te ama, e te honra: hontem
te tez elle o unico obelquião serviço, que lhe era possivel: tu foste levado ao
Palacio dos nossos Reis aos hombros daquelle mesmo Povo, de quem és a es-
perança, de quem és o zeloio Defensor. Praza a Deos que os teus dias fejão tão
dilatados, quanto o será em nós a memória dos teus benefícios! E praza a Deus que haja efetuar de raiva os teus inimigos!

Ordem que S. M. Suessa expedition a 2 de Maio de 1789 (dia em que se encaminhou a Finlandia) para estabelecer o Governo, em quanto efetuar ausente.

Nós Gustavo III., &c. Por quanto estamos resolutos a tornar à guerra, imporando a benção, e auxilio do Omnipotente, para concluir a campanha começada o ano passado contra os inimigos do Reino: a fim que os negocios públicos não padeçam, em quanto efetivemos aultenos, suspensão, nem demora, temos determinado encarregar a Regencia aos sujeitos aqui nomeados, atendendo as instruções com que se acham; e são: o Conde de Wachmeister, Senador, e Senecal de Suessa, Presidente; o Conde Bachfis, Senador que foi; o Conde Bond, Senador, e Marechal do Reino; o Conde Munk, Presidente do Regio Tribunal de Revilla; e os Barões de Mantuyel, Tenente General, e de Ruush, Secretario d’Estado. Por tanto ordenamos a todos os nossos leais vassallos, feião de que condição forem, cumprão e executem com obediência e docilidade tudo o que a Regencia mandar, e ordenar em nosso nome soberano; e que todos aqueles a quem tocar, obediência nesta parte, como conveniente for. Para maior segurança afixámos a presente com o nosso Real punho, e lhe mandamos por o nosso Real Sello. Gustavo.

Extrato d’uma carta de Vienna de 10 de Junho de 1789 sobre os novos progressos que tem feito as Armas Imperiais.

»Aqui acabou de chegar noticias do Marechal Laudon com data posterior às que ultimamente publicou a Corte (de que demos a substância no Suplemento N.º XXVII.) Retere o dito General que lhe confiava por informação do Barão Wallishe, que havendo recebido os inimigos hum percurso de 20 homens, acorrerão a 27 de Maio pela manhã com hum corpo de 100 soldados, e 4 peças de artilharia o posto de Dobrozello, rebatendo as noitas partidas avançadas, e cercando com huma pressão celeridade os noités dous flancos, e a retaguarda com a sua fanteria, e a vanguarda com a cavallaria. Por espaço de 10 horas que durou o combate, fez o inimigo os maiores esforços por apoderar-se do dito posto: atacou-o por 9 vezes da maneira mais denovada para o tomar por afronto; porém foi sempre rechaçado com perda. As 7 da tarde se retirarão os Tyrus a curta distancia de Dobrozello; e as noitas tropas, que constituiam em 16500 homens com 6 peças de artilharia, depois de pegarem fogo aquelle posto, o defamparão às 11 da noite, e torão pollut-se em Mafin. Na expressada ação tivemos 6 Officiaes mortos, e 183 cabos e soldados entre estraviados, mortos e feridos. A perda dos inimigos pafou de 600 mortos, e 200 feridos: no numero dos segundos se incluem dous Baxias.

LISBOA 18 de Julho.

Por apresentaião da Excellentíssima Marquessa de Tancos foi provido o Priorado da Igreja de N. Senhora d’Assumpção da villa d’Atalaia no R. João Oforio de Amaral Sarmento.

Sahirão à luz: Restauração de Disciplina. Neste livro se mostrarão as emendas que devem fazer-se no Bapristério: os efeitos do Santífimo Sacramento da Eucharistia, e as disposições que se requerem para commungar digna e frequentemente: que os Sacerdotes não devem commungar em Quinta Feita Santa de-
baixo das espécies de pão somente, senão na Communhão geral, que se administra na Missa Solemnis daquelle dia, e em outros casos que se apontam: que a Sagrada Communhão deve ser administrada aos fieis dentro do Sacristeio da Igreja, excepto alguns casos que se relaçam: que o Sacramento da Extrema-Unção deve ser administrado aos enfermos antes do Santíssimo Viático. Vende-se por 240 reis na loja da Imprensa Regia, na da Bertrand, e na da Gazeta.

Agricultura, ou Agricultor instruído. Contém o modo de fazer toda a qualidade de fementas, alimento de pão, como de vinhas, e preparar vinhos e aguardentes, e da Rainha de Hungria; ázcteas, e hortaliças de todas as espécies; e toda a qualidade de flores de jardim: com hum Tratado da criação de toda a qualidade de gados, e curas de suas enfermidades. Contém igualmente o modo de conservar colmeias, e augmentá-las: com hum Tratado breve da Pecaria, e Caça. Vende-se por 480 reis em cada de José Luiz de Carvalho, Mercador de livros na calçada de Santa Anna, na loja da Imprensa Regia, e na da Gazeta.

Elements nauticos, ou Diario Astronomico para o anno de 1790, calculado para o Meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia Real das Scien
cias. Vende-se por 300 reis em papel, e 340 cozido, nas lojas da Gazeta, Ir
mãos Marques, Borel, Borel, e Companhia; na dos melmos em Coimbra; no Porto, em casa de Domingos José Pinto de Villa-Lobos, e na loja de Mathias Joaquim, em Alecrim.

Compendio das correçoes que se devem fazer às alturas dos Astros, observa


Historia Universal, antiga, e moderna, pelo Abbade Millot: em 8.° gran
de 8.° vol. 40800 reis.

Dito o tomo 8.° separadamente 600 reis.

Medicina Doméstica, ou Tratado completo dos meios de conservar a saude, e de curar, e precausas as enfermidades por via de regime, e remédios simples: obra util, e accommodada a capacidade de todas as pessoas de qualquer citado, e condição. Composta pelo Doutor Guillerme Buchanan, e trasladada em vulgar pelo Doutor Pujol, filho, Medico em Lisboa; com os aditamentos, e notas de Mr. Duplatel: em 8.° 2 vol. 960 reis. Vendem-se estas três obras em casa de Francisco Roldan, Impresor Livreiro ao Bairro-alto, na esquina da rua do Norte.

NOTICIA.

João Soares da Cunha, Presbitero Secular, Professor de Grammatica Latina por S. M. na cidade do Porto, detronze da Sé, faz saber ao Público que ele tem correspondentes na Curia Romana, e Nunciatura, que com a maior presi
dza lhe fazem expedir qualquer Bullas, ou Breves que de huma e outra parte lhe encomendarem a respeito de Beneficios, Ordens, Matrimonios, Indul
gencias, e outros muitos negocios, por hum preço muito modesto, tendo a mira mais no bem publico, do que no interesse particular. Quem não puder pessoalmen
te, poderá por carta encarregallo de qualquer dos dois negocios.
Num. 29.

GAZETA DE LISBOA
Com Privilegio
de Sua Magestade.

Terça feira 21 de Julho de 1789.

ITALIA.
Venêza 8 de Junho.

Eração as cartas da Dalmácia que de Zara se expedição a Spalta
tra 4 embarcações armadas com
Milícias, e três mais com tropas
regulares. Vão-se ali tazendo levas de
soldados com tanta açãovidade, como fe
a República estiver em veleiras de
guerra. — Aqui corre notícia de ter a
Esquadra Russa destruído a primeira
divisão da Armada Ottomana perto do
porto de Warra. Também he constante
haverem 12 navios Franceses, carrega-
dos de petrechos de guerra, entrado no
Mar Negro para seguirem sua destina-
a Anapa, donde voltarão com trigo.

Roma 13 de Junho.

O Cavalheiro Azzara, Ministro Ple-
nipotente de S. M. Catholica junto da
Santa Sé, recebeu ha pouco hum despacho
do seu Soberano, pelo qual o au-
thorizava para condecorem com as infi-
ñias do Tozão d'Ouro ao Príncipe Do-
rin Pamphili. Consequintemente no dia
7 deste mez concorrerão muitas pessoas da
principal Nobreza ao palácio do dito
Ministro, o qual, colocado debaixo de
docel, leu o Real despacho, a que se fe-
guiu o juramento do novo Cavalleiro, a
quem logo poz o collar da Ordem,
seand Padrinho o Condestável Colona,
Cavalleiro do Tozão. No mesmo día
deo o Cavalheiro Azzara hum esplendi-
dado banquete a varios Cardeaes, ao Cor-
po Diplomatico, e a outras pessoas da
primeira diferença.

Milan 7 de Junho.

Aquê se acaba de fazer huma expe-
riência pública d'huma máquina hidráu-
lica ideada pelo Preposito Castelli, a
qual corresponde inteiramente as promet-
fas do inventor, e fara época entre as
invenções mais destes seculo. Sem em-
bargo de he não haver a experiência fei-
to em lugar favorável, em hum só mi-
nuto levantou a máquina 800 bocas de
água até altura de 6 braças. He porém
de advertir, que estando ella mais bem
colocado, a elevação e a quantidade de
água serão muito maiores.

Lione 18 de Junho.

Estão coelhados os noillos mares de
corolarios Berberisós. Corre voz d'haver-
em elles apreciado varios barcos de pele-
cadores Napolitanos nas ilhas de Giglio
e Elba.

Mencionão as cartas do Levante que
pela falta de grão frumentaceo, que se
experimenta em Smyrna, tem sido for-
guido a comprar trigo, e milho em duas ter-
cas partes das terras, aonde se cultiva-
va algodão. Dizem mais as mesmas car-
tas que no Egypto se tem renovado as
perturbações com grande furor, e que
o Bey Murat foi assaltado por outro
do partido contrario.

HA A 25 de Junho.

O Ministro de Russa entregou aos Es-
trados-Gerais huma Declaração, pela qual
a sua Soberana assegura huma total li-
berdade á bandeira das Potencias ne-
utras. As meimas seguranças acaba de
dar a Corte de Copenhague, ordenando
ao seu Ministro nella Republica que fi-
zeisse saber a Suas Altas Potencias e que
S. M. Dinamarquesa fará, quanto for
possível, por manter a tranqüillidade


naqueles paragens, sobre que lhe com-
pete vigiar; e que se persuade que na-
ã se perturbará, enquanto durar a guer-
ra, a segurança da navegação das Po-
itências neutres. Também prorrogou eli-
tar a confiança inicialmente rei-telhece-
da os navios, que todos os dias vão paff-
mando pelo Sohial, tem aquellas pre-
cauções que nã tem do temor.

BRUXELHAS 18 de Junho.

O Ministro Plenipotenciário do Im-
perador foi a 25 do mez passado a Mons
a fim de ver em que estado se achava
os armazens de trigo, visto as destroços
que ali tinha hâsido. Os Frankees vão
levando o trigo aos lucos, e às colas de
mariolás, com elles carregando
beltas para as linhas fronteiras, aonde se
achão 200 homens destinados para pro-
tegêr elles trânsportes. No dia 29 Sua
Excellencia foi distacâda a praga, aon-
de se costuma vender o trigo, cujo pre-
çâ abateu logo que o conhecerã. En-
trou Sua Excellencia em aguile com hum
Lavrador, que apenas loube com quem
faltava, passou de 7 florins, que queda
por medida, a 5. O Ministro lhe pegou
na palavras, e comprou hum grande nu-
mero de lucos, que tez imediata-
mente distribuir pelos pobres. Depois de trans-
ferir ao mercado da manteiga, aonde
de 7½ florins por arratel dellão logo
a 5. Tanto pode a preferença dêste zelo-
fo Ministro!

Continuação das noticias de Londres
 de 25 de Junho.

Em huma Junta dos Accioniftas da
Companhia da India celebrada aqui a
17 deste mez, o dividindo pelo meio
ano, que terminou hontem, foi regu-
lando em 8 por cento.

Mencionão as cartas de Copenhague
que pela mediação de Mr. Elliot, noto-
lo Ministro naquella Corte, o Príncipe
Carlos de Hèlsia abriu mão da fiança
dada pelos Suécos em Uddevalla para pa-
gamento de 750 rixdálers, e que todos
os prisioneiro. Suécos foram conseguin-
temente pratos em liberdade. Relatão
mais as mesmas cartas que ElRei de Da-
nemarca, defejeando que os seus vasallos
gozem de todas as vantagens da paz,
nomeou huma Junta para efecção de for-
mar hum sistema de educação, que fe-
ha de seguir nas escolas públicas de to-
do os seus domínios. Este projecto não
pode deixar de ter as mais felizes con-
seqüencias.

As noticias que ultimamente chegarão
da India fazem menção de que reina
agora huma geral tranquillidade por to-
do o Carnate.

De S. Jorge, capital das Bermudas,
efevevem que nos principios d' Abril pro-
ximo passado reinara ali huma molesta
epidemia, de que morrerã muita gente
do 45º Regimento; mas que os Medici-
os hão tomado as convenientes med-
didas para a extinguir. Conta tambêm
haver huma fumilhante epidemia le-
vado muitos negros na ilha de S. Do-

míngos.

Em Gravel-Pit-Hall perto de Green
Man, no distrito de Moxhull, Conda-
dão de Warwick, vive actualmente hu-
ma mulher por nome Anna Stringer,
que conta 109 annos de idade, e até
23 do mez passado havia 35 annos que
não fahia de caifa, fendo na verdade pa-
ra admirar que esta centenaria caminhã-
fe neste dia milha e metia, e velasfe a
maior parte da noite, ficando tão bem
diápota que no dia seguinte deo, muito
fenhora de si, huma caminhada de tres
milhas.

F R A N C A.

Verfalbes 27 de Junho.

A Corte voltou de Mariy a esta ci-
dade a 21 do corrente.

P A R I S 29 de Junho.

O Arcebiço de Paris, acompanhado
do Arcebiço de Bordeaux, foi no dia 26
deste mez reunir-se com o Ciero, que se
achava na fala do Terceiro Estado, e
tez a Asemblea hum breve discurso, a
que Mr. Bailly respondeo em breves pa-
lavras, e terminou, dizendo: «Este mo-
vido de proceder pacífico, e de reunião
he a única coroa que falta a as virtu-
ades de Vossa Excellencia.»

A fésão de hoje, da mesma forte que
as precedentes, começou pela introduc-
ção
ção de muitos Membros da Nobreza e Clero, que vierão apresentar os seus poderes, e que forão acolhidos com a maior alegria. Logo depois fe passou à leitura do processo verbal das fesões da Câmara nacional celebradas desde o dia 23; ao que se adjuntou o Acórdão da Nobreza sobre a sua reunião com a Assembleia nacional, que no dia 26 o Duque de Lièvremont, e outros Deputados da mesma Ordem trouxerão à dita Assembleia. Acabado isto, Mr. Bally entregou à Assembleia um requerimento apresentado pela cidade de Verdelhes, para que ela seja admitida por Deputações, assim como o lora o Terceiro Estado de Paris no dia precedente: afentou-se que este requerimento devia ser remetido a Meza da Comissão estabelecida para a verificação dos poderes.

O Prior de Chaillons ofereceu depois huma Memoria (que a sobredita Comissão lhe encairegara) sobre o fer a Colonia da Ilha de S. Domingos representada nas Cortes; dita Memoria foi vivamente applaudida, e o merecia. O dito Ecclesiastic, havendo exposto a extensão, commercio, povoação, e importancia daquella Colonia, concluiu que dos 37 Membros que ella nomeara por Deputados, 20 o ficassem tendo, e que os outros não fossem mais que substituidores. He confiante que a referida Colonia encerra agora 400 Francês, e 500000 negros e mulatos. A mencionada Memoria deu lugar a discussões fábias sobre o comercio dos escravos, sobre a importância d'huma Lei que os libertasse, e puzelfe em estado de chegarem algum dia a enviar Deputados às Cortes, &c. Tanino que se deliberou sobre se a referida Colonia teria representações nos presentes Estados Geraes, toda a Assembleia votou unanimemente pela afirmativa, deixando para outra occasião a decisão do numero dos Deputados, e dos demais objectos relativos ao bem daquella importante Colonia. Mr. Garat notou que, se bem não houvesse entre os Deputados, que a Ilha de S. Domingos tinha mandado, hum fo Negociante, de nada importava isso na conjunctura actual; porque todos os Francês, fosse qual fosse o seu estado, nascimento, ou pro-hisão, estavão agora animados das mesmas intenções, e tinham os mesmos defeitos tendentes ao bem geral, baftando hoje em dia a qualidade de Cidadão para ter tido por bom Patriota: que a Ordem da Nobreza não tinha motivo para afastar-se com a preponderancia que os Deputados da expelitada Ilha havião de dar ao Terceiro Estado, em cuja Ordem devia entrar aquella Colonia; porque quasi todos os seus Deputados erão Nobres, e que além disso o espírito de patriotismo lhes não faria atender mais do que ao bem público.

Eltando depois a Assembleia para se terminar, recebeu-se na Câmara nacional a cópia d'huma carta, que ElRei havia pouco antes escrito ao maior numero da Nobreza, que não estava reunida à dita Camara, pelo theor seguinte: "Senhores, Cuidando unicamente em promover o bem geral do meu Reino, e defejando fobre tudo, que a Assembleia dos Estados Geraes tratasse dos objectos que interessam toda a Nação, viro haver a minha declaração do dia 23, sido voluntariamente aceita, convido a minha fiel Nobreza a reunir-se sem demora com as outras duas Ordens.

Esta carta (de que huma simillante cópia foi mandada aos Deputados do Clero não reunidos) produzio na Assembleia hum grande contentamento, e teve o successo que elle se devia esperar; por quanto as 3 horas da tarde entrarião na sala os restos das duas Ordens, que faltavão para completar a reunião. O do Clero se achava presidido pelo Cardeal de la Rochefoucault, e o da Nobreza pelo Duque de Luxemburgo. O Cardeal deu principio à Assembleia nacional, dizendo: "Senhores. Aqui vimos movidos do grande amor, e respeito que temos a ElRei, dos defeitos ardentes de paz, e do grande zelo pelo bem público." O Duque talhou depois pelo segunffo theor: "Senhores. A Ordem da
A noite augusta Soberana, querendo que assim como ha para a Magistratura dos feitos Reinos e Dominios Tribunaes, e Lugares, a que andam annexas as honras dos Títulos do feu Concelho, e os Feros de Fidalgos da sua Real Cafa, haio tambem certos postos, aos quaes ande tambem annexa a honra de ferem Fidalgos da sua Real Cafa aquelles, que chegarem a fer promovidos aos meimos: foi tervida, por Decreto de 13 de Maio de 1789, determinar que todos os Oficiaes Militares, que subirem aos postos de Marechaes de Campo, ou de Tenentes Generaes dos seus Exercitos, cujas graduacoes tem a si annexos distintos tratamentos, e honras declaradas pelas suas Leis, sáo tomados logo por Fidalgos da sua Real Cafa, expedindo-se-lhes pela Mordomia Mór os seus competentes Alvarás, sem dependencia de outro algum requisito, mais que o de certeza de se acharem promovidos aos sobreditos postos; e sem que a honra, a que por elles merece ficao elevados, lhes seja contemplada em coufa alguma para a taxacao dos seus servicos, quando elles houverem de fer por S. M. remunerados.

A mesma Senhora, attendendo ao que lhe representou, em Consulta de 16 d’Abril de 1788, o feu Tribunal da Junta dos Tres Estados do Reino, houve igualmente por bem, por Decreto de 30 de Junho de 1789, que as Pessoas, que tem nomeado, e daqui em diante nomear para Deputados da mesma Junta, gozem da honra de ferem seus Concelheiros natos; e que a vista do Decreto das suas nomeações, tem dependrem de outra alguma diligencia, lhes expeça as Cartas do Título do feu Concelho.

AMERICA SEPTENTRIONAL. Nova York 1.º de Maio.

General Washington tomou hontem posse da Presidencia dos Estados Unidos da America, causando neste paiz huma geral satisfacao o ver este heroie á testa do Governo d'huma Republica, que lhe deve em grande parte a liberdade de que goza. De sua casa até a sala da Assembleia Federativa o acompanhou huma Depuhtão do Senado, e da Camara dos Representantes, escoltando o huma companhia de soldados de cavalo, e ambas as camaras do Congreño o receberão na sala do Senado. Pretiou logo o seu juramento em huma galeria á vista do povo, cujos vivas, e applausos davão bem a conhecer o seu jubilo. Na Falla 4 que nessa occasião fez, deu hum novo lustre ao seu admiravel caráter (em que a Posteridade vera hum modelo do mais desta- teriado patriótico), declarando não querer aceitar recompenza alguma pelos immortaes servicos, que na carreira militar tem feito á sua Patria. Logo depois passou todo o Congreño ao Templo de S. Paulo para assistir aos Officios, e Sermão que houve por motivo de expressa ceremonia, a qual á noite fe celebrou com fogos artificiais, e illuminações muito vestidas, realçando as que ofereciam as casas dos Ministros de Hifpania e França.

O Bil para fazer a direitos as mercadorias, que forem introduzidas nos Estados Unidos, havendo já sido approved na Camara dos Representantes, ou Camara baixa do Congreño, foi remetido ao Senado para ter o seu concurso: do que se não duvida. A ratificação do Presidente lhe dará depois força de Lei. Como avultam os direitos estabelecidos sobre varios generos, que se fabricão já no paiz, e muito mais os dos objectos de luxo, especialmente os licores, he provável exceda o seu produção ao que houvera dado o imposto tão recomendado pelo ultimo Congreño. Até se julga que daqui resultará huma somma capaz de suprir á maior parte das despezas públicas, e ao pagamento dos juros da dívida nacional.

PETERSBURGO 26 de Maio.

As tres Esquadras Russians, que invernrão nos portos de Revel, Cronstadt e Copenhagen, não podem tardar em fazer-se á vela. Além disso nos Arsenaes desta capital se cuida com todo o arder em apromptar 150 embarcações de guerra, que comporão a Esquadra de galeras. O Cavalleiro Lissa, a cuja conta está este armamento, commandará a primeira divisão na vanguarda, o Major General Sti-zof a retaguarda, e o centro o Principe de Nassau, a quem a Imperatriz nomeou para Commandante em chefe com bandeira de Vice-Almirante.

VARSOVIA 11 de Junho.

Na sessão da Dieta de 4 deste mez (antes do que suppunhamos) se leu huma Nota, que o Conde de Stackelberg, Embaixador de Russia, teve ordem de entregar aos Estados congregados, para lhes comunicar que a Imperatriz está re-
refoluta a tirar o resto das suas tropas, e os seus armazens do território Polaco. Esta resolução, pela qual cessão as queixas e cenfuras, que tem havido desde que a Dieta começou, foi tomada pelo Gabinete Russo, em consequência de huma Declaração, que Mr. Dobb, Ministro de Polónia em Petersburgo, lhe entregou para esse efeito, expressando ao mesmo tempo as condições, com que a Republica poderia permitir para o futuro, em caufos urgentes e indispenfaveis, que alguns desfalcamentos, ou transportes Russiannos passem pela Polónia. Conformava-se todo o theor da dita Declaração com os confelhos, que o Gabinete de Berlin tinha dado à Dieta pela sua resposta de 30 d' Abril à Nota, que o Principe Czartoryski apresentara a S. M. Prussíana a 27 do mesmo mez. Parece pois não haverem já motivos, que possam autorizar os procedimentos mais ou menos hostil, que se podião esperar da má vontade com que alguns aqui etta-vão para com os Russos; e todavia na sobredita Declaração não mostrou a Corte de Petersburgo menos condescendência, do que se encontra na Respond ê que o Marechal Principe Potemkin deo a huma Carta, que lhe fora escrita pelos Marechaus de Dieta, como a vaflagia da Republica, em razão das terras que elle possuia na Ucrânia Polaca, a respeito da Divisão do Regimento dos cavallos ligeiros de Cherfon, que elle mandara aquartelar nas suas terras de Szmila.

ALEMANHA. Vienna 17 de Junho.

Segundo as ultimas novas de Luxemburgo, o Imperador está melhor, indo a fevres em diminuição, sem embargo de o não ter ainda deixado de todo.

Escrevem de Hermanstadt, na Transylvania, haver hum dos nossos espíras acha-do modo de confequir hum passaporte do Príncipe Maurofeni, por meio do qual pudera correr toda a Valaquia. A elle merecer credito, achão-se 40 combatentes entre Turcos e Tartaros perto de Grind na margem do Jaloniza, aonde estâo á espera dos Russos, ou dos Imperiacs.

As cartas de Agram, na Croacia, referem que 360 recrutas para o Regimento de Deutschmeister, e 70 padeiros chegarião alli a 2 do corrente, e no dia seguinte prosseguião na sua marcha para o seu Regimento. No mesmo dia 3 a cavalaria dos Voluntarios de Vukasovich, que se achava de quartel naquella cidade, teve ordem de marchar por Carlstadt a Cettin, perto do qual lugar travou com hum corpo de Turcos hum vivo combate, em que perdemos hum Official, hum Sargento, e 50 homens, e os inimigos 300. Dizem mais as mesmas cartas que hum paquete Hespanhol, que estava suto no porto de Molunna no território de Ragusa, indo d' Ancôna para Scutari, foi chamado á falla por huma embarcação pertencente á Esquadra Russianna do Sargento Môr Lambro Cazzioni, que cruzava na altura daquelle porto com 7 velas. Tendo o Capitão Russianna notícia de que se achava 8 Turcos a bordo do dito paquete, exigio que lhos entregassem; e como o Mestre o não quiz fazer, mandou a lança para os tomar por força. Vendo isso os Turcos, pegarião em armas, salhião em terra, e fizerão fogu sobre os Russos, cujo Capitão ferrião, e depois escaparião fugindo para os montes. Os Russos foram logo a bordo do paquete; e depois de se aposarem de tudo quanto pertencia aos Turcos, fém tocarem no que era dos Chrifiãos, derão á vela para Castaro.

Hamburgo 19 de Junho.

A vieta da face que os negocios vão tomando, he bem de suppor que o ve-rao fe passará em negociações pelo que toca a Dinamarca. A campanha com tudo começará provavelmente em breve da banda da Finlandia, havendo o Rei de Suecia a 2 debit mez partido de Stockolmo, depois de entregar ao Senecial do Reino Conde Wachmeister, e ao Tribunal de Justiça da Corte hum mago
fellado com os papeis, e documentos mais essenciais, entre outros o Testamento de S. M., que só se poderá abrir por sua morte, e hum Acto, pelo qual fixa a maioridade do Príncipe Real, seu filho, em 18 annos. Além destas precauções no caso de huma morte repentina, o Monarca Sueco deixou regulada, por hum modo conveniente, a administração dos negócios públicos durante a sua ausência, confiando a a hum Conselho de Regencia, composto de 6 Vogaes.

Aqui se cita construindo hum monumento à memoria do celebre Leibniz, o qual fera levantado sobre 12 columnas da ordem Jónica: o bulbo, e pedetals são trabalhados por hum dos mais famosos Artistas de Roma.

LONDRES 9 de Julho.

A 25 do mez passado às 7 e meia da manhã partirão de Windsor o Rei, a Rainha, e algumas das Princezas suas filhas para Weymouth, aonde se assegura que S. M. estará por hum mez, e que depois passará a Plymouth.

Por despachos que hontem recebeu a Corte da parte de Mr. Elliot, Ministro de S. M. em Copenhagen, confia haver o Gabinete de Dinamarca, depois de repetidas instancias dos de Londres e Berlin, feitas pelos seus respectivos Ministros, formalmente assegurado hum instrumento, pelo qual promette observar huma perfeita neutralidade, em quanto durar a guerra entre a Russia, e a Suecia; de forte que a sua Esquadra se não unirá já agora com a da primeira das duas Potencias, á exceção do socorro que elipua o seu Tratado com a Corte de Petersburgo, caso que os domínios Russinos se vejam accommittidos. Tiverão os Dinamarqueses ao mesmo tempo a arte de conferir que os dous Gabinetes alfima referidos hajão de apadrinar a sua causa, se em diante chegarem a romper com os Russos por effeitos d'alguma diffusão que refulte do partido que acabão de tomar.

O Capitão Salisbury, que comanda o bergantim Termagant, de 18 peças, aprezou há pouco no Canal tres embarcações contrabandistas de Jersey. Este Official, e Mr. Thornborough, Capitão da fragata Hebe de 36, são os que tem caufado mais damno aos contrabandistas nacionaes e estrangeiros, com muita utilidade das rendas publicas.

A Corte acaba de receber despachos do Commodoro Phillips, Governador da nova colonia de Babia Botanica, pelo navio Alexandre, o qual depois de por allí em terra os degradados, seguiu viagem a Canton, donde veio carregado de chá por conta da Companhia. Aportou este navio na sua detrota em varias ilhas desertas nas viagens do Almirante Anson, e achou neellas muito agua e víveres: descubrio tambem outras desconhecidas até agora aos navegantes Ingleses, encontrando nos habitantes de todas elles mostras de amizade.

Segundo as mais recentes noticias da India, o Rajah de Travancore ajudou pagar hum subsídio annual a Companhia Britanica, por essa ter mandado postar dois Regimentos em ordem conveniente para defender o seu paiz das invasões dos soldados que andão a pilhagem. O tyranno Tipoo (cuja novas posseôes o distrahem de forte que não pode bem arraftar-se com tropas que, polto que meninos numerosas que as que elle tem, lhes excedem em valor, e pericia militar) vive agora com o Governo de Madraça senão como amigo, pelo menos como Príncipe neutral. O Naba d'Arcote acaba de mandar alguns presentes de grande valor a S. M.

PARIS 29 de Junho.

Os Eleitores do Tercio Estado de Paris mandarão no dia 26 do corrente a Verbales hum certo numero de Deputados á Assemblea nacional para elle agradecer em nome dos habitantes da capital o generoso patriocio, e constância com
com que a Assembleia se tinha portado, e declarar-lhe que assistiu invariavelmente às deliberações da Assembleia, em especial às do dia 17, e que estavam dispostos a defender os motivos destas deliberações em todo o tempo e circunstâncias. Reunir-se-ão também muitos cidadãos particulares, e enviarão huma igual Deputação à mesma Assembleia. Todos estes passos cooperarão para que a Nobreza cedisse da sua repugnância, e se reunisse com o Terceiro Estado no dia seguinte.

Na celeberrima feição de hoje, depois que Mr. Bailleu respondeu aos discursos do Cardenal de la Rochefouclault, e Duque de Luxemburgo, o Duque d'Aiguillon, tendo pedido licença para falar, se dirigiu a Nobreza pelos seguintes termos: nSenhores. Tendo visto a dois dias reunir-nos com a Assembleia nacional, julgamos fazer hum grande serviço à Patria. Como ao impulso irresistível da nossa confiança; mas hum penoso sentimento turvava o gozo que tínhamos de ter tais satisfações ao nosso dever. Vemos hoje com hum transporte de alegria a reunião geral, que fazia o objecto dos nossos votos: a felicidade da França se torna o fruto desta unanimidade conciliação; e este é o mais bello dia da nossa vida. E esta Festa foi vivamente aplaudida, com especialidade por ser o Orador hum sujeito de poucos annos, e fez conhecer que tinha exprimido os verdadeiros sentimentos que o animavam.

As particularidades da feição regia do dia 23 do corrente formão hum dos objectos que mais considerio a atenção do Público nesta interessante conjuntura. Na sequência folha começaremos a transcrever:

LISBOA 24 de Julho.

S. M. foi servida publicar dois Alvarás, em datas de 4 de Julho de 1780. Pelo primeiro ha por bem declarar, e reformar o Alvará de 1564, prorrogando o termo de dois mezes nello determinado aos Compradores dos Vinhos ao de dois annos, em benefício delles, e do comércio. É pelo segundo ha igualmente por bem declarar, que, nas Mercês genericamente concebidas de vida, ou vidas nos bens da Coroa, se não devesse entender compreendidas as de Barão, Visconde, Conde, Marquez, ou Duque: e que somente fe entendão feitas, quando distintamente assim se disser, e declarar.

No Hospital Real desta cidade faleceu a 8 do corrente Manoel Alvares, natural do Aldeia das Dez, Comarca de Viseu, com 111 annos de idade. Este singular ancião gozava ainda do uso de todos os sentidos, tendo o de ver tão vigoroso, que lia toda a carta de letra sem oculos; e era tão rijo, que havia a vida pelo trabalho de pedir para as Almas do Purgatorio, sen que com o peso de tantos annos esfranhafse o laborioso exercicio de se levantar todos os dias antes de amanhecer, e elevar em pé no adro da Igreja de S. Roque a manhã inteira: no que continuou, até que, adoecendo no mez de Junho proximo passado, o conduziram, por desamparado, ao sobredito Hospital, onde terminou a sua longa carreira depois d'huma breve enfermidade.

Da fregueza de Sant-Iago de Leonil, junto a Moimenta da Beira, Bispo de Lamego, escrevem que Maria Barreto também ali faleceu ha pouco em idade de 116 annos, conservando o juizo até o último instante da sua vida. Tinha cfrta notável centenaria huma viña tão perspicaz, e fazia as mais delicadas obras em roupas brancas. Deixa huma filha, que dá moltras de a imitar nos annos; mas ja lhe falta alguma cousa a viña.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1780.

Comissão da Real Mezada da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
SEGUNDO SUPLEMENTO A
G A Z E T A D E L I S B O A
NÚMERO XXIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sábado 25 de Julho de 1789.

Nota: que o Conde de Stackelberg, Embaixador de Rússia em Varsóvia, entregou de ordem da sua Casa a Dícta.

Abaxo assinado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Imp. de Todas as Rússias, com todo o poder procura comunicar ao Giro-Chanceler Conde de Malachowsky, em qualidade de Presidente da Deputação dos Negócios Estrangeiros, que designando constantemente a Imperatriz remover tudo quanto pôde contribuir, para que não houque a menor duvida sobre os seus sentimentos para com o Rei e a República, expedi os ordens necessárias ao seu Feld Marechal General dos Exercitos de Refarabia e Moldavia, a fim que tome as medidas convenientes, para que os Armazens, que se achão na Polonia, se transfiro para a outra banda do Dunajec, e os transportes termem outro caminho, evitando o territorio da Republica.

Havendo S. M. Imp. satisficido por este modo a todos os desejos dos illusos Estados congregados, espera que, por efeito da amizade do Rei e da Republica, se dará toda a assistência para facilitar os transportes dos armazens. Tem o abaxo assinado ordem de allegar, que tudo se pagará com a maior pontualidade: e como o Feld Marechal Principe de Potemkin-Taurischkoy ésta encarregado de, logo que chegar, dar cumprimento às intenções da Imperatriz, seria para delejar que os illusos Estados congregados nomeassem algum sujeito idêntico para tratar com o Commandante General dos Exercitos sobre este objeto, indo pessoalmente fazer em cada lugar as disposições que necessarias forem.

Varsòvia 4 de Junho de 1789.

(Aassinado) O Conde de Stackelberg.

Discurso, que El Rei de França recitou na sessão regia celebrada em Verfallhes a 23 de Junho de 1789.

Senhores. Eu pensava ter feito tudo o que estava na minha possibilidade para bem dos meus povos; depois de ter tomado a revolução de vos reunir em Cortes; depois de ter vencido todas as dificuldades, de que a volâ convocação fe achava rodeada; depois de ter precedido, pelo affim dizer, os vozes da Nação, manifestando d'ante a o que eu queria fazer para sua felicidade. Parecia que somente vos restava o acabar a minha obra: com impaciencia esperava a Nação o momento, em que pelo concurso das intenções benéficas do seu Soberano, e do zelo illumindo dos seus Representantes, pudisse começar a gozar dos venturosos frutos, que esta uniao devia produzir.

Os Estados Geraes estão congrados ha quasi doze mezes, sem que ate agora tenham podido concordar sobre os preliminares das suas operações. Huma perfeita concordia devia ter nafcido so do amor da Patria; mas huma funestil divisão deixa aflittados todos os animos. Eu quero capacitar-me ( e me da golfo o pen-falho ) que os Francezes não estão mudados; mas, por vos não censurar, confide-
ro que a renovação dos Estados Geraes, ha tantos annos omitidos, que a agita-
ção que lhe precede, o fim desta convocação tão diferente, do que costumava
fazer que os vosios Antepassados se congregassem, as restricções nos poderes, e
muitas outras circunstancias deviam necessariamente ocasionar oposição, deba-
tes, e pertenções excessivas.

Eu devo ao bem commum do meu Reino, e a mim mesmo fazer que estas
funestas divisões cessem. Foi nesta resolução, Senhores, que vos convoquei, e
ajuntei de novo ao meu lado: he como pai commum de todos os meus vassal-
los, e como defensor das Leis do meu Reino que eu venho agora ponderar-vos
o seu verdadeiro espírito, e obstar ao danno que se lhes poderá fazer.

Porem, Senhores, depois de ter estabelecido claramente os direitos respec
tivos das diferentes classes do Estado, espero do zelo das duas primeiras Ordens pelo
bem da Patria, espero do seu amor para com a minha Pefia, espero do conhe-
cimento que ellas tem dos males urgentes do Estado, que nos negocios relativos
ao bem geral seráo as primeiras em propôr huma reunião de pareceres, e fenti-
mentos, que eu tenho por necessaria na crise actual, e de que deve resultar a
salvação da Patria.

Declaração d'ElRei sobre a celebração actual dos Estados Geraes, lida pelo
Guarda Sellos das tres Ordens.

ART. I. ElRei quer que a antiga diffinção das tres Ordens do Estado seja con-
servada na sua inteireza, como essencialmente ligada a Constituição do seu Rei-
no; e que os Deputados livremente eleitos para cada huma das tres Ordens, for-
mado tres Camaras, deliberando por ordem, e podendo com approvação do
Soberano convir sobre o deliberar em commum, possa por fi só ser considera-
dos como que fomão o Corpo dos Representantes da Nação. Consequentemente
declarou ElRei nullas as deliberações tomadas pelos Deputados da Ordem do Ter-
ceito Estado a 17 do corrente, apprimo como outras consecutivas, tendo-as por ille-
gaes, e contrarias á Constituição.

II. S. M. dá por válidos todos os poderes verificados, ou por verificar em ca-
da Camara, sobre os quales não houve, nem houver contestação. Ordena S. M.
que dito fe hajão de fazer as Ordens fadadas. Quanto aos poderes que pude-
rem ser contestados em cada huma delias, e sobre os quales as Partes interessadas
tiverem recorrido aos meios legaes, assistar-se-ha a este respeito na presente ce-
lebração dos Estados Geraes sobre o como depois se ha de ordenar.

III. ElRei anulla como anti-constitucionaes, como contrarias às cartas de con-
vocação, e oppostas ao interesse do Estado as restricções de poderes, que, obf-
tando a liberdade dos Deputados, lhe possão servir de embaraço para adoptarem
as formalidades de deliberação, seguidas separadamente por ordem, ou em com-
mun pelo voto diftinto das tres Ordens.

IV. Se contra a intenção d'ElRei alguns dos Deputados tiverem feito jura-
mento temerario de não se defviar d'huma forma de deliberação, feja ella qual
for, deixa S. M. à sua confiencia o considerar se as dilposições, que regula, se
defvão da letra, e espírito das obrigações a que se acharem ligados.

V. Permitte ElRei aos Deputados, que se julgarem restritios pelas instrucções
que receberão, o pedirem aos seus Constituintes hum novo poder; porém S. M.
lhes ordena que permaneçam entretanto nos Estados Geraes para asistem a todas
as deliberações sobre os negocios urgentes do Estado, e que dem neles hum pa-
recer consultativo.

VI. Declara S. M. que nas celebrações seguintes dos Estados Geraes não so-
nfrerá que as minutas, ou instrucções possão jamais ser consideradas como impera-

tivas, visto que só o devem ser como puras instruções confiadas à consciência, e à livre opinião dos Deputados, que se houverem escolhido.

VII. Tendo S. M. exortado, para bem do Clero, as três Ordens a que se reunão, durante esta celebração dos Estados Gerais somente, para deliberarem em comum sobre os negócios de huma utilidade geral, quer dar a conhecer as suas intenções acerca do modo, com que se poderá nesses proceder.

VIII. Ficarão especificamente exceptuados dos negócios, que lhe puderem tratar em comum, aquelles, que dizem respeito aos direitos antigos, e constituí- ntes das três Ordens, a forma de constituição que se deve dar aos próximos Estados Gerais, as pofesções teuduzas e tenonariaes, e os direitos utéis, e protogativas das duas primeiras Ordens.

IX. Será necessário o consentimento particular do Clero para todas as disposições, que puderem interessar a religião, a disciplina Ecclesiástica, e o regime das três Ordens, e Corpos regulares.

X. Serão tomadas com pluralidade de votos as deliberações, a que houverem de proceder as três Ordens reunidas sobre os poderes contetados, e a que respeito se tiverem as Partes interessadas dirigidos aos Estados Gerais; mas se os dois terços dos votos, em huma das três Ordens, reclamarem contra a deliberação da Assembleia, o negócio fera dirigido ao Soberano, para que o decida definitivamente.

XI. Se as três Ordens, no intuito de facilitar a sua reunião, deflagrem que as deliberações, que houverem de tomar em comum, possam tomar com pluralidade de dois terços de votos, S. M. está disposto para autorizar esta forma.

XII. Os negócios, que tiverem sido decididos nas Assembleias das três Ordens reunidas, tornarão no dia seguinte a ser postos em deliberação, se com Membros da Assembleia se reunirem para afixar o requerer.

XIII. Deleia El Rei que nesta circunstância, e para conduzir os animos à conciliação, convocem as três Ordens a nomear separadamente huma Comissão, composta do número de Deputados que elhas julgarem conveniente para preparar a forma, e distribuição das Mezes de conferência, em que deverão tratar-se os negócios.

XIV. Será a Assembleia geral dos Deputados das três Ordens presidida por Presidentes, escolhidos por cada huma das Ordens, e segundo a sua costumada condição.

XV. Exigem a boa ordem, a decencia, e até mesmo a liberdade de votar que S. M. prohiba, como expressamente proíbe, que petoa alguna, excepto os Membros das três Ordens, que compõem os Estados Gerais, possam assistir às suas deliberações, quer estas fejam em comum, ou tomadas separadamente.

Continua El Rei.

Eu também quiz, Senhores, por ante vosso olhos os diferentes benefícios, que concedo a meus Povos. Não he com tudo por circunscrever o vóltio zelo no círculo, que vou traçar; por quanto adoptarei com golfo qualquer outra ideia de bem publico, que for proposta pelos Estados Gerais. Poffo dizer, sem me enganar, que nunca houve Rei, que se empenhasse tanto pelo bem de Nação alguma. Mas que Nação ha que mais possa ter merecido pelos seus sentimentos, do que a Nação Francesa? Não temo de o proferir. Aquelles, que por pertenções excessivas, ou por dificuldades desacertadas retiariam por mais tempo o efeito das minhas paternas intenções, se farão indignos de fés tidos por Franceses.
Declará o Guárda-Sellos as intenções de S. M.

ART. I. Nenhum tributo novo será estabelecido; nenhum antigo será prorrogado além do prazo que fixão as Leis, sem o consentimento dos Representantes da Nação.

II. Os novos tributos que houverem de ser estabelecidos, ou antigos, que se houverem de prorrogar, só o poderão ser durante o tempo que medear até a época da celebração seguinte dos Estados Geraes.

III. Podendo os emprestimos vir a ser hum forçoso motivo para hum acreditamento de tributos, nenhun terá lugar sem o consentimento dos Estados Geraes; debaixo da condição porém, que no caso de haver guerra, ou outro perigo nacional, o Soberano terá a faculdade de contrair emprestimos sem dilação até a concurrencia d’uma soma de em milhões; porque a intenção formal d’ElRei he fazer que a salvação do seu Imperio nunca jamais dependa de pessoa alguma.

Continuar-se-há. 

LISBOA 25 de Julho.

A Rainha N.S. foi servida, por Decreto de 25 de Junho de 1789, fazer mercê a José Maria de Mendoca, filho dos Condes de Val de Reis, do título de Conde d’Azambuja. E por Decreto de 13 do corrente foi igualmente servida fazer mercê a D. Duarte Manoel de Noronha, filho dos Marqueses de Tancos, do título de Conde d’Atalía.

S. M. tendo consideração às virtudes, letras, e mais circunstâncias, que concorrem na pessoa do R. P. Doutor Marcelino José da Silva Freire, Conventual da Ordem de S. Bento d’Avis, graduado em Teologia, e Oppositor às Cadeiras da mesma Faculdade na Universidade de Coimbra; e na pessoa de seu irmão o R. P. M. Eustébio Luciano Carvalho da Silva, da Congregação da Misão de S. Vicente de Paulo, foi servida, a 14 do corrente, nomear ao primeiro para Bispo de Macao, e ao segundo para Bispo de Nankin.

Sahirá à luz: Novo Dicionário da Lingua Portugueza, composto pelo Padre D. Rafael Pluteau, e acreditado por Antonio de Moraes Silva, em 2 vol. 4º grande. Vende-se na loja de Borel, Borel e Companhia, na esquina que fica quasi defronte dos Martyres, por 48800 reis encadernado.

O primeiro tomo dos Elementos de História Ecclesiastica, composto em Francez pelo Author do Novo Dicionário dos Homens ilustres, e traduzidos em Portuguez por hum Amigo da utilidade pública: obra proveitosa para toda a qualidade de pessoas, e muito importante para as que se aplicão ao estudo das Sciences Ecclesiasticas. Vende-se por 300 reis em papel na Poraria da Igreja de S. Bento da Saude. O segundo tomo se está imprimindo, e brevemente sahirá à luz.

Tratado de Fisica, onde se apontão alguns effeitos da natureza; e Respólda ao caderno da Causa Filosofica do subitaneo calor da noite de 13 de Janeiro do presente anno, por hum Official da Marinha. Vende-se por 60 reis na loja da Gazeta.


LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
Num. 30.

G A Z E T A D E L I S B O A
Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça-feira 28 de Julho de 1789.

ARGEL 10 de Maio.

Aquí derão a vela a 17 do mez, para 4 corfarios de 16 a 30 peças, todos muito bem armados.

Pelos Atraes Sala e Aly forão ultimamente conduzidos a este porto dois navios Franceses; hum vindo de S. Domin- gos com alugur, cafe, anil, cochinita, e 518 patacas em dinheiro: o outro hia de Mafelha para as Indias Orientaes. Dizem os aprezzadores que o primeiro dos ditos navios, tem embarco de navegar com bandeira Francesa, pertence aos Imperaes, e que o legando he Americano. Bem se defeja saber que decisição dara o Dey sobre a legalidade deitas duas prezas.

CONSTANTINOPLA 15 de Maio.

Noticiam as cartas do Mar Negro, que a Armada Russiana, havendo chegado ao porto de Kinszenza, que fica no bago meridional de Danubio, bomeceu; e depois de por em terra algumas tropas, deo saque ao lote, aonde achou huma grande quantidade de trigo estendido para esta capital, que difo esti bem falta, e muito mais outras cidades do Império. A Armada Ottomanahafio do porto a 10 do corrente, mas parou na distancia de meia legua: como carece muito de marinheiros, julgando que a sua partida sofrera ainda alguma demora. Compoé-se a dita Armada de 16 naos de linha, 15 fragatas, 30 ghir-langis, 40 lanchas artilheiras, 4 briolotes, 3 berquintins, huma galera, e 3 bombardas. Estas embarcações, juntas com 11 fragatas, que sahirão ao mar ha coufa de hum mez, formará huma Ar-
mada de 125 velas, 15 das quais irão ao Archipelago, onde se allegura cruzar hum grande numero de fragatas, e outras embarcações Russians.

As inovações no Governo vão pro-seguindo. A segurania, que os vultos do dito Sultão ficarão por sua morte gozando, foi de curta duração: os mais ricos pagarão já por esta honra com as cabeças, e a outros muitos esperá a mesma fortuna.

Dizem que Selim III, para aumentar o terror que as tropas Ottomans inspira aos seus inimigos, deo ha pouco ordem para que elles se vejam de preto: aos Christãos ja não he permitido o traje do Levante, menos que feja da mesma cor. Os que quizerem ufar de outras cores, devem vejar a Francaza, excepto os Secretarios, e Interpretes dos Ministros estrangeiros.

Deixe que aqui chegão os ultimos prisioneiros Russians, tem de novo havidos symptomas de pelle no Banhó, aonde ultimamente morrerão desta 12 pessoas dentro em 4 dias.

Aquí he constante que o Sofi da Persia, Karan Mirza, inimigo declarado dos sequazes do Mahomerismo, depois de ter decorrido todo o Kardishan, e tomado 120 escravos, poz cerco a Bagdad, cidade sumamente rica, e de grande commercio: outro Exército Persiano bloqueou ao mesmo tempo a cidade de Bagfoa, cujo porto he hum dos mais confidereaveis dos dominios Turcos. O Grande-Senhór te mostra indiferente a todas estes revoluções, por abrivor o Norte da Europa toda sua atençao.

ITA-
ITALIA.
Napoles 9 de Junho.
Não ficamos pouco admirados de ver entrar neste porto os dias passados huma Esquadra Hispanhola composta de 3 ñaos de linha, 7 fragatas, e 3 bergantins. Posto que se diga que ella só se destina a fazer suas evoluções navaes, não podemos com tudo deixar de lhe suppor algum outro objecto.

Trieste 10 de Junho.
De Bulna, na Dalmacia, escrevem, com data de 13 de Maio, que o Baxa de Scutari, Mahmut Bajatia (assim se appelleia a sua familia) fe acha agora soccégado na sua refidencia, sem que se motre dispósito para empreza alguma militar.
Nos dias do meio passado 80 Montenegroes se dirigiram ao monte de Droboch, na Erzegovina, com o intento de fazerem senhores de 800 animaes comigneros; e 60 lanigeros pertencentes aos Turcos; porém topoando ali com 2,400 inimigos, travarão com elles combate; e a pezar de se lhes opporem forças tão desiguais, levarão comigo a maior parte do despojo, e confrangêrão os Turcos a fugir. Tiverão estes 79 mortos, e hum grande numero de feridos; os Montenegroes 6 mortos, e 15 perigosofamente feridos.

Menciono as cartas do Levante ter hum Baxa à rede, de 15 Tartaros marchados para Sugiia, entre Arta e Parga, a fim de sujeitar 70 Albaneses; que te declararão independentes; estes porém os rebaterão até Zjamen, depois de lhes matarem 28 homens, e teriem hum numero muito avultado.


Genova 20 de Junho.
Em ordem a andar a corsi d'huma maneira mais activa contra os piratas, determinou a Junta, encarregada dos armamentos dirigidos contra elles, contra-hi hum emprestimo de 2000 libras, cujo plano já ze publico com condições e vantagens mui favoraveis para as pessoas que nelle entrarem.

Referem as mais recentes cartas da costa d'Africa haverem as Potencias Berberescas, tributarias ao Grão-SEnhor, geralmente declarado guerra às Potencias, que agora contemem com a Porta Otomana, e que elles estão disposto todas as suas forças navaes para socorrerem os Turcos contra os seus adversários.

BRUXELAS 21 de Junho.
Novamente fe acha a Provincia de Brabant en huma situação bem dolorosa, e na incerteza da sua futura sorte. Os Estados, tendo sido extraordinariamente convocados por ordem do Imperador, se congregará a 18 deste mez para deliberarem sobre 4 pontos determinados por S. M. Imp.; em confecção da submissão das duas primeiras Ordens de 26 de Janeiro proximo passado. Estes 4 pontos são: 1.º hum subfídio fixo, como em Flandres; 2.º a admisão de 15 cidades da Provincia nos Estados, em vez das tres cidades principaes tão sómente; 3.º o voto de duas Ordens, que formão a maioria; e que tão impulso ao confentimento da terceira: 4.º ser o Conelho de Brabant obrigado a fellar e publicar na fórmia do costume os Edictos, Regulamentos, &c. Havendo os Estados recusado afentar as estas disposições, por contrárias ao seu juramento, a Deputação dos mesmos foi suprimida, o Conelho de Brabant extinto, e o Paço Inaugural revogado, pondo-se o sello no Arquivo, e cofres dos Estados, e nomeando-se huma Junta da Camara das Contas para
a administração dos Dinheiros da Pro-
víncia.

Continuação das notícias de Londres

de 9 de Julho.

O Duque de York tem estado doente
com farumpo; mas vai livre de pêgo
por não ter já febre, de sorte que se
continuar a recuperar forças, poderá esta
temana desde tomar o ar. Dos livros
de S. M. no S. A., e o Príncipe de Ca-
bles têm tudo esta doença.

Quando Mr. Eden voltar de França,
os serviços que ele tem feito a Patria
devem ter remunerados com a dignida-
de de Par da Grão Britânia, e o cargo
de Secretario de Estado da Repartição
do Negócios Estrangeiros, em lugar do Du-
que de Leeds.

No dia 29 do mez passado se fêntio
no Colégio de Santa Maria Magdale-
na em Oxford, e da outra banda do
rio hum venementíssimo tremor de ter-
ra, a que se seguiu cederem as aguas
com estranha violencia. Foi tal o abalo,
que desfarragou hum carvalho que de
tempo immemorial se achava perto do
rio, e que atrofa a admissão dos estran-
geiros; pois tinha de circunferência,
na parte mais gorda do seu tronco, 21
pés e 9 polegadas, 17 pés e 8 pole-
lagadas de altura, e 754 pes cúbicos.

Pelo navio o Triunfo, que chegou a
27 do mez passado de Bengala, donde
fahio no 10 de Fevereiro, consta entre
outras cousas que pouco antes da sua
partida tinha alli havidu hum furiosa
torne, de que se seguiu hum horrível
estrago. Por fim foi esta calamidade de
alguma forte abrandando por efeitos das
benefícias, e vigorosas medidas que to-
maram alguns dos Cavaleiros daquele
estabelecimento para socorrer os seus
similhantes. Hum sefeito, que prefen-
ciu esta medonha licena, escreve que a
imensa multidão de pessoas, que per-
receu de fome, foi confusamente lança-
da no rio. Por muito felizes se davão
as desconsoladas mais, que podiam ven-
der seus filhos por 2 ou 3 rupias.

PARIS 6 de Julho.

Com impaciência fe esperava no dia
30 de Junho a primeira sessão depois da
reunião total das tres Ordens. Nella po-
tem houverão bem poucos succesos. A
maior parte da Nobreza poz os poderes,
ados pelos seus Constituintes, sobre a
Meza, e quasi todos os Deputados de-
la Ordem hizéram huma protestação, de-
clarando que as instruções que tinham
recebido, lhes não permitiam deliberar
individualmente, em quanto lhes não
viem outros dos seus Constituintes.

A esta protestação atingiu hum pe-
queno numero de Fidalgos outra contra
a validade de tudo o que fe tem feito,
e tara na Assembleia Nacional sem o con-
curso da Ordem da Nobreza: outros de-
claram que ficavam na Assembleia só-
mente com voz consultativa: outros que
não queriam por ora ter nella voz algu-
ma: outros finalmente que não havião
de assistir as sesões.

Vendo lhe hum dos Deputados dos
Communs, pedindo licença para faltar,
dito: "que as peothyas, cujos poderes
estavão por verificar, não tinham direci-
mente de fazer protestações em huma As-
sembleia, a que erão estranhas, em
quanto os seus poderes se não verifica-
\nym; e que huma Assembleia Nacional
com especialidade não devia dar por
mais tempo ouvidos a protestações;
que lhe contestava os seus direitos,
e a sua existencia.

A este respeto fe moverão varios de-
bates entre os Deputados da Nobreza e
Communs. Por fim hum dos primeiros
fez huma bem justa definição, dizendo:
"que as protestações que contestava a
Assembleia Nacional a sua existencia,
e poder, erão na verdade nullas; mas
que era impossível deixar de receber
aquellas, que fômente tendiam a mo-
strar a toda a França, e a toda a Euro-
pa que os Fidalgos Francezes cumpri-
\nam fielmente com o seu juramento."
Elle pareceu reuniu intensivamente to-
mos os demais, assentando-se por fim em
enviar os poderes postos sobre a Meza
pelos Deputados do Céo, e Nobreza
a Deputação de verificação para os exa-
minar, e dar depois huma conta a este
rei,
respeito à Assembleia: o que se fez no mesmo dia às 5 horas da tarde.

No 1.º do corrente, depois de ter o Arcebispo de Lisboa anunciado à Assembleia que huma grande parte dos poderes da Nobreza tinha sido examinada na véspera, e depois de anunciado hum novo Regulamento, pelo qual a Assembleia Nacional deve ter dividida em 30 Mezes, cada huma de 40 Membros das três Ordem, hum grande número de pessoas, que se diziam ter enviadas como Deputados pelos habitantes de Paris, se apresentou a Assembleia com huma carta escrita ao Presidente para efecto de obedecer pela medição da mesma, que ElRei mande por em liberdade alguns soldados que tinham sido presos por intsubordinação, e que huma tumultuaria multidão de povo fizesse por força. A esta Deputação respondeu a Assembleia por hum Acórdão, rogando aos habitantes da capital que tornem a boa ordem, e sentimentos de paz, e prometendo suplantar a S. M. que uces dos meios de elemencia e bondade, que são tão naturais ao seu coração, para o restabelecimento do foco e público.

Em alguns bairros desta capital se tem experimentado uma semana talta de pão, por não haver no Terreiro suficiente quantidade de farinhas; mas presentemente as coisas são melhor, de sorte que esta remedia a falta.

LISBOA 28 de Julho.

Sabbado passado, por ter o dia anniversario do nascimento da Serenissima Senhora D. Maria Francisca Benedicta, Princesa do Brazil viuva, concorrerão toda a Nobreza, Corpo Diplomatico, e mais Pessoas de distinção ao Real Palácio do Terreiro do Paço para compimento e trazimento à S. M. e AA. por tão falto objecto, em applauso do qual houve,

no mesmo Palácio a noite, huma bella Serenate. No mesmo dia foi pela Excelentíssima Princesa de Castilealtá, efigia do Excelentíssima Príncipe do mesmo nome, Ministro de Napoli, apresentada a S. M. e AA. a Excelentíssima Marquesa de Alonchel, nova do Excelentíssima Embaixador de Hespíndia.

O Cometa, que foi observado por Hevelio no anno de 1661, e que se esperava outra vez no corrente anno de 1789, hum fenómeno tão importante para a Astronomia, que a Academia Real das Ciencias de Paris não duvidou propôr successivamente três premios para saber quando ele passaria pelo Perihelio neste anno. Pouto que se ignora ainda o quando tocará no dito ponto, a refletir se no tempo que gastou nas revoluções antecedentes, se de prever que ali chegara no principio de Setembro que vem, ou dado até Janeiro seguinte. Por tanto não deixará de ser útil que indiquemos os lugares do Cezo, onde ele tem de aparecer no principio do Agosto, e as horas em que ha de nascer, impunha diversas épocas ao Perihelio. Se vier a esa paragem no 1.º de Setembro, então em 2 d'Agosto nascerá às 2h 48' da manhã no mesmo paralelo do alpha d'Orion, 5 graus mais ao Oriente; se vier a 10, nascerá às 2h 32' perno da estrela b da mesma constelação; e se vier a 20, nascerá às 2h 20' no mesmo paralelo da estrela b do Erídano, 7 graus ao Sul de Rigel; donde se intere se que se vier ao Perihelio por todo o mez de Setembro, ha de ser visto nos fins deste mez, e principios do que vem perto de huma linha imaginada do alpha d'Orion a Rigel.

SUPPLEMENTO
A'
AZAETA DE LISBOA
NUMERO XXX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 31 de Julho de 1789.
PETERSBURGO 2 de Junho.

Ezeleis naos de linha, e seis fragatas, que se armaráo em Cronstadt, sahirão a 26 do mez passado daquelle porto, e se puzerão em tranqüil. Ettá Armada pois se espera por vento favoravel para se encaminhar a altura de Krusnyyorka, aonde melhor poderá unir-se com a Divisião de 10 naos de linha, e 3 ou 4 fragatas de Revel, logo que lhe conftar ter a Arma da Sueca sahido de Carlstone, visto como se intenta atacalla con forças superiores antes que com ella se junte a Esquadra de galeras, que ella furtá em Stettinburgo. Se fe obitar a illo, e a comunicação entre a Sueca e a Finlandia, conseguir-se-a impedir que o Exercito Sueco, e a dita Esquadra sejam abalheidos de mantimentos; e ficando as nossas forças navaes coneguentemente fehadoras do Golfo de Finlandia, poderão ajudar as emprezas, que executará nella paragem a Esquadra de chavecos, galeras, e galeotas, que ella quafi armada em Kronstadt.

A Gazeta da Corte que hoje se publicou, faz menção de ter havido a 17 do mez passado huma acção entre os Russos e os Suecos, na qual elles forão rechagados com a perda de 87 homens mortos, não contando os feridos, e tres prizieiros. Da nossa parte houverão 11 mortos, e 37 feridos.

VARSOVIA 20 de Junho.

Havendo-se ha algum tempo a ella parte deliberado na Dieta sobre o imposto que deverão pagar os bens, que a Ordem de Malta poffue na Polonia, foi esse objecto bem amargo para o Principe Poninski, Thefoureiro Mór da Coroa. Como nos Arquivos da Republica fe achou hum Aêlo a favor do Cavalheiro Sacrarno, que era Enviado do Ordem em Varsovia na infeliz época da divisão da Polonia, do que ninguem soube, nem da perseguida Constituição dos Estados para o ratiçar: alguns Nuncios declararáo que elles Peças forão passadas, e allignadas são fômente pelo Principe Poninski, que fazia então as vezes de Marechal da Dieta. Resultando daqui pois ser o Thefoureiro Mór réo do crime de Falsário para com os Estados, atribuindo-lhes Aêlos que nunca forão ratificados, exigio-se na sessão do dia 7 que o accusassem criminalmente, lhe nomeassem Juizes para o processar, e o suspendessem entretanto das funções dos seus cargos. O Rei exhortou a Dieta a que nada fizesse com demaziado ar dor, e neste desligio prosegou a sessão; mas na seguinte não se fe intoxicou com mais vehemenção, em que se punisse rigorosamente o Author de todas as injustiças, que a Polonia teve que sofrer ao tempo da Divisão, mas também em que elle fosse prezo, para que não pudesse subtrahir-se ao braço vingador da Patria. O Soberano, e varios outros Vogueus declararáo que se não devia violar a Lei, que prohibe o ser hum Fidalgo Polaco lançado na cadeia antes da sua conviceção. Instando porém os Nuncios de Chelm, e de Kalisch contra isso, assentou-se por fim que o dito Principe fosse prezo até que se justificasse. O que fe executou no dia 8. Julga-se que mais algumas peholos, que seguirão o paruido das Potencias que entraráo na Divisió;
terão que experimentar huma igual forte. Com tudo, a Família do Príncipe parece não fera compreendida na sua desgraça, por quanto os Estados recomendaram que o Elrei o Staroste de Kopanyik Poninski para o lugar de Envia
do em Petersburgo, de que se excluiu o Conde Potocki, Chefe da Artilleria da Coroa.

ALEMANHA. Vienna 24 de Junho.

As notícias que aqui circulam agora a respeito da saúde do Imperador não são muito confortadoras, por quanto dizem que S. M. continua a fazer de noite, e a lançar outra vez fangue pela boca, de sorte que está reduzido a maior magreza. O próprio Monarca parece ter tão poucas esperanças do seu retabalecimento, que ele mesmo persuadiu alguns paisados a hum dos fidalgos que o rodeavam, que estupido deveria por sobre o seu rumo. Ninguém responde a isto palavra. Bem ele, dito S. M. Imp., cu o companhão: Aqui faz Jesus II. infeliz em todas as suas impreza.

Franford 24 de Junho.

Referem as cartas de Varsovia ter havido huma nova revolução política naquella cidade. O Governo declarou uniformemente que antes queria concluir huma aliança com a Prússia, de que com algumas das outras Potencias, que artificiosamente o tem solicitado para este fim. A Corte de Berlim deve por isso ter 600 homens pretos a socorrer os Polacos contra qualquer inimigo, que se lhe ful
citarem, e igualmente deve prover o Exercito da Republica de fardamentos, víveres, &c. de que precisar, cuja deputação será depois paga.

Hamburgo 25 de Junho.

Aqui se acaba de receber a noticia de ter a Etquadra Rusiana fahido de Cronstäd: a 29 do mez passado, e que poucos dias depois se unio com a de Revel, onde tomou a bordo algumas tropas de terra. A Armada Sueca, tem embargo de ter o Duque de Sudejmania chegado a Carlserona havia dias, não se propunha dar a vela antes de 24 do corrente. Falta-lhe que estão para entrar em Danzig algumas tropas estrangeiras, e que ele provável que aquella cidade hare confite unânimmente em que estas tropas ahí entrem por modo de protecção. O Arsenal Regio de Berlim fabricou ultimamente huma grande quantidade de munições e peetrechos de guerra, que os Polacos pagarão em dinheiro de contado e conduzirão por agu a Varsovia.

Continuação das noticiaes de Londres de 2 de Julho.

No dia 3 do corrente partiu aíqui Mr. Fitzherbert para a Hara, onde vai re
sidir como Ministro Plenipotenciário de S. M. Britannica junto dos Estados Geraes das Provinças Unidas.

A Frana se agora hum objecto de compaixão nos olhos de todo o mundo. Para tomar mais desgraçadas as suas contestações intellinares, reina em parte dos seus dominios huma grande falta de mantimentos. A 29 do mez passado chegou a huma Cama de Negocio Franceza desta cidade hum Exprasso da parte de Mr. Necker para comprar, e expedir logo a França 100 lib. esterl. de trigo. Pouco depois o Embaixador de S. M. Christianissima teve ordem da sua Corte para solicitar que o nosso Governo contentilhe na compra, e exportação de 200 farios de farinha para acudir à carestia que se experimenta em algumas Provinças de Fran
cia. Havendo o dito Ministro comunicado a ordem que acabava de receber a Mr. Pitt, este lhe allegrou que faria tudo quanto fosse compatible com a seguran
cia do paiz para remediar a expressa necessidade. Em consequência desta respost
ta, Mr. Pitt fez que no dia 2 do corrente se juntassem em sua casa varios dos prin
cipos Commissarios de trigo para saber se pedia poderia prestar a França o socorro pedido tem perjuizo do nostro paiz. O parecer deles juntos foi que , sem em
bar-
bargo de não excederem os 20 d'fascos o consumo d'huma semana desta capi-
tal, não poderia com tudo o grão frumentaceo, a fornecer-se o dito provin-
imento, deixar de lubir de preço por algum tempo pela inescreta da etaña, e ou-
tras circunstâncias. Aflim o noflo Governo, depois das necessárias averiguações,
mudou dar em respostas ao Embaixador de França, que não podia prudentemen-
mente permitir que família do Reino a quantidade de farinha pedia, tem perquizado
do paiz em geral, e em especial da parte mais indigente dos valtalllos Britânicos.

As vendas da Companhia da Índia tem delaehado consideravelmente; pois havi-
endo chegado, no anno que terminou no 1.º de Março de 1788, a 2.655.886 lib. no seguinte anno, terminado no 1.º de Março de 1789, não palfiaria de
1.721.826 lib. o que mostra ter havido neste último anno huma diminuição de
334.060 lib. Isto não obstante, segundo hum Mappa de receita, e delepeza
tratou as nofas poffesfâos Indianas, que no 1.º do corrente foi apresentado à
Câmara dos Comununs, as contas vão aqui em hum florecemte estado: o que não
pode deixar de ser huma natural conseqüencia do systema de administração que
agora se segue a respeito da Índia: systema formado com a vantagem que a mais
sã pontica pôde ingresar. As divisas da Companhia se prova ellarem muito re-
duzidas, e as rendas e regreffos muito melhorados, de forte que os estabelecen-
mentos que posterimos naquella parte do mundo offerecem aos nofos olhos hum
quadro, que nos deixa inteiramente satisfeitos.

Perto de Neiton, em Cheshire, taleceu a semna passada huma mulher, por
nome Esther Barrow, com 105 annos de idade.

PARIS 6 de Julho.

Havendo a Assemblea Nacional communicado a 3 de corrente a El Rei por hu-
ma Deputação os defeitos dos habitantes da capital, sobre o tumulto que tinha
havido na vesperta, S. M. deo a illo huma respostâ, cujas expressões motivarão
alguns debates entre os Deputados. No mesmo dia de tarde o Arcebispo de Pa-
ris participou á Assemblea huma carta do Soberano do theor seguinte: "Meu
Primo. Agora estou bem informado do que houve na noite de 30 de Junho.
A violência, de que se utou para foltar os preços da caleia da Abbadia, he por
extremo condemnável: todas as Ordens, todos os Corpos, todos os Cidadãos
hontados, e pacificos tem o maior interesse em que se obлевhaw a rica as Leis
protectrâs da boa ordem. Cederem com tudo, depois de refletissement de locego
publico, aos sentimentos de bondade, e elrepo que a minha clemencia em na-
ça da serâ reprehenível, viito que he invocada pela Assemblea dos Representan-
tes da Nação: não duvido porém que esta Assemblea tenha por igualmente im-
portante o bom SUCCESSO de todas as medidas que tome para refflabeecer a boa
ordem na capital. (Por determinação Regia estão ainda muitos Regimentos pa-
ra vir guarnecer Paris.) O espiritio de licença, e de infubordinação he destrui-
ador de todo o bem: se elle folse em augumento, não fôa a felicidade de todos
os Cidadãos era invertida, e a sua confiança alterada, mas talvez se acabaria
por delconhecer o preço do generoso trabalho, a que se confagrião os Repre-
sentantes da Nação. Fazei os Ealdados Geraes labedores desta minha carta; e
não duvides do muito que vos offro.

Lida que foi esta carta, proceder a Assemblea ao appelio de todos os seus
Membros na ordem com que devião distribuir-se em 30 Mezas, as quais foram
repartidas pelas tres falas, em que dantes se achavão as Camaras das tres Or-
dens.

Depois o Cardeal de la Rochefoncante fez huma pronunciação em nome da me-
nor parte do Clero, pela qual declariva que tendo os seus Deputados vindo á
falta comuna para tratar dos interesses da Nação, perceem dem lhes seja referiado

0
o direito de se retirarem à sua Câmara, para nella separadamente deliberarem sobre os seus privativos interesses, conforme a antiga, e constitucional fórmula de divisão por ordem.

Este acto foi combatido por muitos Deputados, e todos differão, que nem poder, ou autoridade podia protestar contra a Assemblea Nacional, legisladora, soberana, e absoluta em todas as suas deliberações tomadas com o regio concurso: que a Assemblea não devia mandar lavrar hum acto de referenda, que puros Particulares contra ella tazião: que todos os seus Membros deviam estar-lhe submetidos sem referenda; e que quando elles tazião alguma protestação em contrario, a Assemblea era só quem podia proferir huma definitiva decisão a este respeito. A Assemblea pois decertou, a pezar das pênhéias e expressões com que o Arcebispo d'Alx procurou validar o referindo acto, que nem um dos seus Membros podia protestar contra ella; mas que só lhe competia ouvir os actos de referenda para depois os julgar.

Havendo hum dos Deputados dos Communs proposto que se deixassem estas discussões, e passasse a outras, determinou-se que as 20 Mezas às 5 horas da tarde houvessem de proceder pelo efeutinio a eleição d'hum novo Presidente da Assemblea Nacional, e de 6 Secretarios. O que feito, houve na mesma tarde eleito para Presidente o Duque d'Orleans, ficando a eleição dos Secretarios para o dia seguinte. Principiou a sessão deste dia pela leitura da carta escrita por S. M. ao Arcebispo de Paris, que foi sumamente applaudida; e tendo-se logo depois declarado a eleição do Duque, este se pronunciou imediatamente, e pediu a Assemblea que houvesse por bem que elle deixasse de acceptar o lugar, para que fosse nomeado, por elle não julgar capaz de o exercer. Consequintemente procedeu-se a nova eleição, e quasi com unanimidade de votos foi eleito o Arcebispo de Vienna, que logo entrou a prefillar a Assemblea, declarando-se depois de nomeação dos 6 Secretarios, que são: Mrs. Mountier, Chapeliers, os R.R. Sieyes e Gregorio, e os Condes de Clermont-Tonneurre, e de Lalli-Tolendal.

Na sessão do dia 4 se agitou a questão relativa aos Deputados da Ilha de S. Domingos, a qual, depois de alguns debates, se propôs nos seguintes termos:

- Em que número deveria a Assemblea nacional admitir os Deputados da colônia de S. Domingos? Com pluralidade de votos se decidiu por fim, que os ditos Deputados tiveram 6 fórmens, e que os demais, que tinham vindo daquella colônia, tiveram havidos por Suprindores, podendo assistir à Assemblea, mas sem ter voz consultativa, nem deliberativa. Na seguinte Folha daremos conta da mais que bove nesta ultima sessão.

LISBOA 31 de Julho.

Domingo passado se despuhou o Illustreissimo D. Braz José Balthazar da Piedade da Silveira com a Illustreissima D. Anna de Castro, filha dos Excelentíssimos Condes de Rezende, celebrando-se esta função com huma magnificencia proporcionada a tão distintos Noivos.

Escrevem do lugar de Perrains, termo d'Aveiro, que alli vive actualmente huma camponesa chamada Joanna Simões, por alcunha a Naba, em idade de 105 annos. Goza esta centenaria do uso de todos os sentidos, vendo tão claramente, que se occupa em cozer, e pode enfiar huma agulha por mais fina que seja: dá huma perfeita noticia do que se tem passado desde a sua meninice; e à excepção de poder caminar muito, promete pela sua boa constituição não techar tão fecho o círculo da vida.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 1 de Agosto de 1789.

Fim do que se passou na sessão regia celebrada em Veralhes a 23 de Junho de 1789.

A RT. IV. Os Estados Geraes cuidadosamente examinarão a situação em que se acham as rendas publicas, e procurarão haver todas as instruções próprias para nesta matéria se puderem perfeitamente iluminar.

V. Publicar-se-ha cada anno hum mappa da receita e despeza na forma proposta pelos Estados Geraes, e approvada por S. M.

VI. Serão determinadas por hum modo fixo e invariável as formmas atribuídas a cada repartição e S. M. ate submette a ella regra geral os capitães delinados para a manutença da sua Casa.

VII. Quer ElRei que, para determinar esta fixidade das despezas do Estado, lhe indiquem os Estados Geraes as disposições próprias para satisfazer a similiante fim: S. M. ha de adoptá-las, se forem compatíveis com o regio decoro, e celeridade indíspenável do serviço publico.

VIII. Não causarão os Representantes d'huma Nação fiel às Leis da honra e probidade o menor perjuiz à fé publica. Delles esperha ElRei que a confiança dos Credeores do Estado fique assegurada, e consolidada pelo modo mais authentico.

IX. Quando as disposições formas anunciadas pelo Clero e Nobreza, de ceder dos seus privilegios pecuniarios, se realizarem por suas deliberações, a intenção d'ElRei se ratificalls, e que mais não exista no pagamento das contribuições pecuniarias especie alguma de privilegios, ou distinções.

X. Quer ElRei que, para confagar huma disposição tão importante, seja abolido no feu Reino o nome de Talha, e que este imposto se una ou com as vinhas, ou com qualquer outro imposto territorial, ou que finalmente seja substituído de qualquer outra forse; mas sempre com justas proporções, iguais, e sem distinção de estado, condição, e nascimento.

XI. Quer ElRei que o direito denominado Feudo-Franco seja abolido, logo que as rendas, e despezas fixas do Estado houverem lido postas em huma exacta balança.

XII. Todos os direitos de propriedade, sem excepção, serão constantemente respeitados: debaixo desto nome comprehendem S. M. exprissamente os Dizimos, Censos, Rendas, Direitos, e Deveres feudais e senhoriaes, e geralmente todos os direitos e prerogativas uteis ou honorificos, annexos às terras e feudos, ou pertencentes as pessoes por quem forem possuídos.

XIII. As duas primeiras Ordenes do Estado continuarão a gozar da izenção dos encargos pessoaes; porém ElRei approva que os Estados Geraes cuidem nos meios de convertêr esta especie de encargos em contribuições pecuniarias, e que a ellas fiquem então igualmente submetidas todas as Ordenes do Estado.
XIV. A intenção de S. M. he determinar (conforme o parecer dos Estados Geraes) quais serão os empregos, e cargos, que deverão para o futuro conferir o privilegio de dar, e transmitir Nobreza. Com tudo S. M., seguido o direito inherent e a sua Corona, concederá Cartas de Nobreza aquelles vassalos, que por serviços, feitos a sua Peña, e ao Estado se mostrarem dignos desta recomendação.

XV. Defendendo ElRei assegurar a liberdade pessoal de todos os cidadãos por hum modo sadio e durável, convide os Estados Geraes para investigarem, e lhe proporem os meios mais convenientes de conciliar a abrogação das ordens de príncipe denominadas Lettres de Cadet com a manutenção da segurança pública, e com as precauções necessárias, afim para resguardar em certos casos a honra das famílias, como para reprimir com severidade os princípios de federação, como finalmente para livrar o Estado dos efeitos de huma correspondência criminos a com as Potencias estrangeiras.

XVI. Os Estados Geraes examinarão, e farão conhecer a S. M. o meio mais conveniente de conciliar a liberdade do preço com o respeito debido à Religião, aos bons costumes, e a honra dos cidadãos.


XVIII. Os Membros destes Estados Provinciais serão livrmente escolhidos pelas Ordens respectivas, e serão necessitado para ter Eleitores, ou elegível possuir algum bens.

XIX. Os Deputados destes Estados Provinciais deliberarão em comum sobre todos os negócios, conforme o uso observado nas Assembleias Provinciais, as quais serão substituídas pelos meios Estaduais.

XX. Huma Comissão Entremedias, escolhida pelos sobreditos Estados, administrarão os negócios da Provincia no espaço de tempo que decorrer de huma celebração a outra; e as mencionadas Comissões, ficando por si os responsáveis pela sua administração, terão por Delegados pessoais escolhidos unicamente por elas, ou pelos Estados Provinciais.

XXI. Os Estados Geraes proporão a ElRei as suas ideias a respeito de todas as outras partes da organização interior dos Estados Provinciais, e a respeito das formalidades aplicáveis a eleição dos Membros destas Assembleias.

XXII. Independente dos objectos de administração, de que as Assembleias Provinciais são encarregadas, confiará S. M. aos Estados Provinciais a administração dos Hospitais, Cárceres, Depósitos, ou Casas de Mendigos e Encetados, a inpeção das defezas das cidades, a vigilancia sobre a conservação das mesmas, e sobre a guarda e venda da lenha, e outros objectos, que poderão ser administrados pelas Provincias com maior utilidade.

XXIII. As contabilizações, que te tem movido nas Provincias, aonde haviam antigos Estados, e as representações que se tem feito contra a Constituição destas Assembleias, deverão fixar a atenção dos Estados Geraes: e estes darão a conhecer a S. M. as disposições de justiça, e fábedoria que he conveniente adoptar para estabelecer huma ordem fixa na administração destas mesmas Provincias.

XXIV. Convida ElRei os Estados Geraes a que tratem de indagar os meios próprios, de que possa tirar a maior utilidade do seu Regio Patrimonio, e a que da mesma sorte lhe propõham as suas ideias sobre o que sera mais acertado.
do fazer a respeito daquela parte do mesmo Patrimônio, que se acha hypothecada.

XXV. Cuidaráo os Estados Geraes no projecto ha muito tempo meditado por S. M. para por as Altandegas nas fronteiras do Reino, a fim que possa haver a mais perfeita liberdade na circulação interior das mercadorias nacionaes, ou estrangeiras.

XXVI. Defeja S. M. que os maos effetuos, que tem procedido do impotto do ful, e da importância dessa renda, feia cuidadosoamente difundidos, e que em todas as supposições se proponham ao menos os meios de suavizar a sua arrecadação.

XXVII. Quer S. M. tambem que se examinem com attenção as utilidades, e inconveniencias dos direitos denominados Subjutos, e de outros impottos; mas tem perder de vista a necessidade aboliurá que ha de estabelecer huma exacta igualdade entre as rendas, e defeizas do Estado.

XXVIII. Conforme os defeitos que S. M. manifesceu pela sua Declaração de 25 de Setembro proximo passado, examinara com a mais séria attenção os projectos, que lhe fosem apresentados relativamente a administração da justiça, e aos meios de aperfeiçoar as Leis civíes e criminaes.

XXIX. Quer EIR e que as Leis que mandar promulgar durante a celebração dos Estados Geraes, e conforme o preciso ou voto destes, não encontrem em ser registadas, nem na sua execução demora alguma, ou obstaculo qualquer que seja em toda a extensão do seu Reino.

XXX. Quer S. M. que o uso do tributo, ou trabalho tributario, denominado Corvée, destinado ao abrimento e conservação das estradas, feia inteiramente e para sempre abolido no seu Reino.

XXXI. Defeja EIR que a abrogação do direito denominado de Mão-morta, de que de o exemplo nos seus Dominios, se extenda por toda a França, e que se lhe proponham meios de prover no retimento devido aos Senhores desse direito.

XXXII. Fora S. M. conhecer brevemente aos Estados Geraes os Regulamentos em que cuida para restringir as Coutadas denominadas Capitanias, e dar ainda nesta parte, que respeita o seu pessoal recreio, hum novo testemunho do amor que tem aos seus povos.

XXXIII. Convida S. M. os Estados Geraes a que reflexão amplamente sobre o modo de reter por fortaleza a Milícia, e a que cuidem nos meios de concertar o que se deve a defensa do Estado com a suavização que S. M. defeja obter para os seus vasallos.

XXXIV. Quer EIR que todas as disposições da ordem pública, e de beneficia para com seus povos, que houver ratificada por sua authoridade durante a presente celebração dos Estados Geraes, principalmente as relativas a liberdade pessoal, a igualdade das contribuições, e ao estabelecimento dos Estados Provinciais, não passem jamães ser mudadas sem o consentimento das tres Ordens consideradas separadamente. Desde já pôe S. M. estas disposições na classe das posseçoes nacionaes, que, bem como todas as demais, que deixar entregues à mais segura guarda.

XXXV. S. M. depois de ter convocado os Estados Geraes para juntamente com eles tratar dos grandes objectos de utilidade pública, e de tudo o que pode contribuir para a felicidade do seu Povo, declara da maneira mais expressa que quer conservar na sua inteireza, e sem a menor alteração, a instituição do Exercito, assim como toda a authoridade, polícia, e poder sobre o Militar, tais como os Monarcas Franceses constantemente os possuirão.
Terminada a leitura destes Artigos, S. M. concluiu o discurso do modo seguinte.

Tendes ouvido, Senhores, o resultado das minhas disposições e intenções, que são conformes com o vivo desejo que tenho de fazer o bem público; mas fique, por huma fatalidade bem remota do meu pensamento, vós me abandonardes em huma tão bela empreza, eu fui por mim tê o bem dos meus Povos, eu me considerarei fô como o seu verdadeiro Representante, e tomando conhecimento das instruções que elles vos derão, tomando conhecimento da perfeita concordância, que existe entre os votos mais gerais da Nação, e os meus beneficios intenções, terei toda a confiança que deve inspirar huma tão rara harmonia, e correrêi com todo o animo e firmeza para a baliza, a que me propuz chegar.

Reflecti, Senhores, que nenhum dos vosos projectos, nenhuma das vosas disposições pôde ter força de Lei sem a minha approvação especial. Pelo que eu sou o Fiador natural dos vosos respectivos direitos, e todas as Ordens do Estado podem confiar com segurança na minha inteira imparcialidade. Toda a desconfiança da vosa parte seria huma grande injustiça. Até ao presente eu tenho feito tudo o que tende a felicidade dos meus Povos: e he coufa rara talvez que a unica ambição de hum Soberano seja obter de seus vassalhos que elles concordem por fim para aceitar os seus benefícios.

Ordeno-vos, Senhores, que vos separeis imediatamente, a fim de vos achardes a manhã de manhã cada hum nas Camaras da vosa Ordem para nellas tornardes a começar as vosas sessões. Mando por tanto ao Primeiro Mestre de Ceremonias da minha Corte que faça dípor as talas para este fim.

He forçoso deixar para outro lugar o mais que aqui deveria ir.

---

LISBOA 1.º d'Agosto.

Oficiaes para o Regimento d'Infanteria de Chaves, por Decreto de 15 de Julho de 1789.


Tenente de Granadeiros, José Alves da Silva. Tenentes de Fuzileiros: Luiz Leite Pereira de Magalhães; Bartholomeu José Ferreira.


Por Decreto de 11 do mesmo mez foi reformado em Tenente Coronel d'Infanteria o Sargento Mór da Praça de Monção D. Francisco de Souza.

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Paroquial Igreja de S. Mamede desta cidade, defejando dar huma publica demonstração da grande mágica, de que estava penetrada, pela perda do seu Juiz Perpetuo o Defembarçador Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes d'Andrade, e ao mesmo tempo mostrar-se senivel aos beneficios que este distinto Ministro lhe havia feito com singular generosidade: determinou que no dia 13 de Julho de 1789 se procedesse a humas solenns Exequias pela alma daquelle affignalado varão na sobredita Igreja, em que, além d'huma armação bem propri'a da solemnidade, se via humo cenotafio preparado com grande aflicio. Finalizou este lugubre acto, a que alliirão algumas peiioas de distincção, com huma elegante Oração, que recitou o R. José Manuel d'Abreu, mostrando debaixo de vivas pinturas as muitas virtudes que adornavão o defunto Magistrado.